O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV. | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | QUARTA-FEIRA 5 DE JUNHO DE 1895 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:473

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Novo ultimatum.—A chamada reacção.—Perseguição á imprensa.—Cumprimento de dever.—O sr. marquez de Vallada em Braga.—As corridas de domingo.—Noticiario.—Bemdita estrella!...—Palavra de rei...—Congresso da tuberculose em Coimbra.—Carta de Vagos.—Noticias diversas.—Folhetim: Magdalena.—Pelo estrangeiro.—Communicados.—Secção litteraria.—Carta de Lisboa.—Noticias do estrangeiro.

AVEIRO

Novo ultimatum

Mentiram como javardos depois de terem praguejado como lacaios. Negaram, como em 1893, que houvesse reclamação alguma do grupo francez por causa das questões do Nyassa, abonando-se com as informações da policia e declarando que em Lisboa não existia nenhum estrangeiro d'appelido—Villère—e que com o ministro dos negocios estrangeiros não tinha havido conferencia alguma áquelle respeito.

Elles occultaram tambem em 1893 a existencia do *ultimatum* do governo francez, e quando se viram pilhados em flagrante delicto inventaram o processo crime *d'alta traição*, que a final tiveram de engulir vergonhosamente, como calumniadores reincidentes, e como bandidos da dignidade e da honra! Obrigaram então a intervir o corregedor, e, conhecido o embuste, não hesitaram em mandar trancar os autos levantados na intendencia, embora a precipitação com que negaram os factos que a chancellaria franceza tornara publicos, os tivesse exauctorado, cobrindo-os de ridiculo.

Agora a esperteza limita-se a declarar que nenhum sr. de Villère conferenciou com o ministro dos negocios estrangeiros, e que ninguem ha em Lisboa que uze de semelhante appellido. Occultou-se assim a existencia de um facto que é publico e notorio, e o *Illustrado*, que goza de celebridade egual á do maluquinho d'Arroios, vem com facecias picarescas contrariar o que todos sabem, e que o seu destemperado facciosismo nem sequer lhe deixa ver. E é com tão desazados auxiliares que a situação navega fóz em fóra nos mares de Pantana.

Ora se não existe mr. de Villère, ha todavia um mr. de Villert, ou cousa parecida, hospedado ha mais de uma semana no hotel Braganza. E se não foi precisamente este estrangeiro quem conferenciou sobre cousas do Nyassa com o sr. Lobo d'Avila, a s. ex.ª cumpria advertir a sua imprensa para que guardasse as precisas reservas, em vez de provocar polemica brava em linguagem de collareja, como fizeram a *Tarde* e o *Illustrado*, que estão ahi a comprometter o governo ao envolvel-o em polemicas apaixonadas.

Se não foi mr. de Villère ou Villert, ou como em direito melhor logar haja, que conferenciou ha dias com o sr. ministro dos negocios estrangeiros, quem apresentou por parte da França as reclamações contra o contracto firmado por a firma Arroyo & C.ª foi... o secretario da legação franceza em Lisboa, por não se achar já entre nós mr. de Bihourd. Por tanto não foi uma reclamação particular de simples interessado a apresentada ao governo portuguez. Nada mais e nada menos que o secretario da legação de França, o que é muito mais grave, e que não admitte declinatorias, por isso que é a intervenção official n'uma questão seriissima, a que a interferencia do governo portuguez veio dar maior relevo.

Está infelizmente publicada parte do depoimento do barão de Merke, onde este expõe que o nosso governo dera instrucções para que se obedecesse ao grupo Arroyo, que para lhe ser suspeito bastava ter firmado o segundo contracto, o inglez, depois de ter auctorisado o primeiro, o celebrado em Pariz. Ora o governo, que lhe cumpria ser estranho a tudo, entendeu que devia descer á estacada, para fazer pender o fiel da balança para o lado do antigo *leader*. Era o meio de pagar-lhe mais uma vez os serviços prestados por elle contra a constituição na antiga campanha parlamentar. Não viu sequer o lodo do Nyassa para o evitar, e atascou se n'elle até ás orelhas. Caiu fundo na vasa, e agora revolve-se nas derradeiras agonias.

O governo não quiz saber da questão legal, como lho disse o ex-commissario regio, o sr. conselheiro Pedro Victor, na sua exposição ainda ha pouco publicada. Tendo dado força (vid. barão de Merke) ao grupo Arroyo, entendeu que tudo passaria pela malha, mas eis que a França reclama de novo, apresentando como em 1893 o seu *ultimatum*. E como não possa agora negar a existencia da reclamação do governo francez, agarra-se á troca do nome, e faz jogo com o Villére, como se o caso se prestasse a mistificações e não fosse demasiadamente serio para não inspirar serios cuidados a quem vê as cousas como ellas são.

E por aqui se pode avaliar a capacidade governativa dos actuaes governantes. Insufficientes ou nullos para o bem, cogitam só no modo de enganar o rei e o paiz. Entendem que não valem nada sem as pastas, e n'isso estamos conformes, e não ha embuste a que não recorram para se manterem na confiança da corôa, que é a sua unica alavanca visto que a opinião lhes é adversa, não por elles serem poder, mas por não terem aproveitado a sua actividade, pondo-a ao serviço da admistração publica e das instituições.

A chamada reacção

Isto de escrever sobre politica, quem vive sequestrado dos homens e das letras, que instruam sobre o que vae pelo mundo, é um pouco difficil, e seria de todo esteril, se assim não salvaguardassemos (em parte) a nossa cumplicidade nos escandalos e desatinos, dos quaes, pela razão exposta, aqui temos tardio conhecimento, e por tanto depois de se lhes terem feito os devidos commentarios por pennas mais habeis. Seria infructifera essa obrigação moral em que nos constituimos, por que de nada vale o dizer se a verdade, presistir nas advertencias, delatar arbitrios, estygmatisar immoralidades, notar os erros, e tudo afferir pelos bons principios.

A imprensa, revelando factos assombrosos, apontando as causas efficientes dos multiplices delictos, explicando as forças que imprimem movimento á roda dos desmandos que quotidianamente se apresentam, encaminharia, n'outro qualquer paiz civilisado, a opinião convencendo de que ao systema politico, affirmado nos ultimos tempos, e á regia tolerancia, se deve principalmente a situação desgraçada a que chegámos, e a proximidade de graves infortunios já hoje inevitaveis. Aqui, porém, a corrupção é profunda e por tal modo generalisada, que não deixa enraizar as convicções uteis. Todos mais ou menos sabem de onde vem os males, e aonde residem; e o povo, por mais rude, não ignora que tudo lhe vae sendo absorvido pela bomba aspirante do imposto, e que por tanto se abusa do poder legalisando-se o injusto. Tambem não desconhece, que, para se patrocinarem especulações, se lhe encareceram ultimamente as necessidades creadas pelo vicio monopolisando-se os fosforos e a isca. Ora, se o povo, por argumentos tão convincentes, tambem se *abstem* de reagir preferindo emigrar, constrangido pelo confisco, de que valem as palavras da imprensa e a sua honesta indignação? Assim desajudado, todos os seus esforços se quebram contra o impassivel desprezo, que os altos poderes do Estado estão votando a tudo o que é serio, justo, e rasoavel. O punil-a, em taes circumstancias, é mais do que falta de generosidade, é uma revoltante cobardia. As balas de papel não ferem cá, e por isso é realmente duro, que, aos independentes que desabafam com sinceridade, se applique uma pena pecuniaria connexa com a pena de prisão, como se praticassem um crime, que produzisse algum alarme social. E note-se que tem graves culpas nos cartorios esses, que, como taes, as reprimiram.

Consintam, pois, que d'esta tribuna ao menos se proteste pela manutenção das sãs doctrinas que não derrubam ministerios, visto como lhes é indifferente que o paiz se arruine, e acham licito que os caprichos se imponham a todos os preceitos e indicações constitucionaes. Deixem-nos ficar em paz com a consciencia. E' bem de vêr, que tambem pertencemos ao *genero dos colligados liberaes*, mas somos de uma *especie unica* pela opinião singular, que temos emittido.

Se os trabalhos dos nossos correligionarios se reduzem a desenrolar tristes sudarios, e no acto negativo da abstenção do voto, a lei continuará a ser a vontade dos prepotentes, e cada vez mais fremente será a colera e a vingança dos nossos adversarios. O que não poder conseguir a veniaga, leval-o-ha ávante a violencia e o desacato pelos direitos individuaes.

Se a *negociata* do Nyassa não influiu pela sua torpeza, na dignidade e brios ministeriaes, creiam que nada importa que Sua Magestade se encontrasse com sua augusta Mãe no Estoril a receber conselhos (segundo se phantasia), impressionado por uma parodia academica, porque o ridiculo tambem entre nós é arma inoffensiva.

Aqui a desaffeição do povo á realeza não é como diz Eugene Pelltean, a revolução em permanencia, e muito bem o sabem El-rei e os ministros. O gabinete ha-de sustentar-se o tempo que quizer e praza a Deus, que elle nos não obrigue, a uzar d'um catecismo, que ensine a obediencia passiva, e um culto que force a genuflexões.

Perseguição á imprensa

Em audiencia de policia correccional, deve responder no proximo sabbado, perante o tribunal judicial d'esta comarca, o nosso collega dos *Successos*, chamado alli pela toupeira que se apossou ahi dos sellos da governação para affrontar nos seus brios uma cidade inteira e investir contra as garantias dos cidadãos por esse districto além.

Voltámos, com a permanencia do energumeno no logar que avilta, aos tempos da immoralissima campanha dos Cabraes, aos tempos ominosos das perseguições mais crueis. Não é menor a que se move, longe de todo o proposito serio, fóra de qualquer intuito honrado e nobre, ao jornal que jámais teve uma injuria que dirigir ao rei, como a engendrou no cerebro doente o verdugo que o chama aos tribunaes. Lama em toda aquella miuda constituição organica, lama na alma, lama nos sentidos, lama de vicio e de origem, é tudo lama n'aquella crapulosa materia fluctuante.

E não ha quem leve tambem aos tribunaes o sujo caso de que se queixa ahi a toda a gente uma pobre hospedeira da rua da Estação, illudida na sua boa fé, caso que constitue uma infamea de tal ordem que assume as proporções da torpeza e d'uma extorção audaciosa! Pois havemos de leval-o nós ao conhecimento de todos os que nos leem, por caridade mesmo para com a presa do logro revoltante; e tome cautella o mastim, que podemos facilmente quebrar-lhe os dentes se pretender morder-nos em qualquer occasião.

Occulto á luz do sol, como a toupeira que revolve no escuro o seio da terra, elle fareja na treva o rasto da victima, para cravar-lhe sem piedade as garras endurecidas pela impunidade de que se tem servido para continuar a cevar odios e as mais ruins paixões.

Não virá longe o dia da expiação. Entretanto, continua a confiar-se-lhe a direcção d'uma repartição importante, e não raro o vemos ahi assumindo as funcções da auctoridade. Entretanto a imprensa é chamada aos tribunaes por imaginarias culpas que não tem, mas ainda bem que d'esta vez em occasião em que ahi representam a justiça dois magistrados austeros e dignissimos, que fazem honra á magistratura e que são segurissima garantia para os que d'elles aguardam a mais escrupulosa applicação da lei.

Ao lado dos *Successos*, nós tomamos como nossa a sua causa.

Cumprimento de dever

A digna commissão encarregada dos melhoramentos da Ria, mais uma vez se dirigiu ao governo solicitando a satisfação d'um melhoramento promettido e tambem devido, e fel-o nos seguintes termos:

Ill.mo e ex.mo sr.—E' no cumprimento da missão de que foram encarregados, em comicio de 3 de abril de 1893, que os abaixo assignados, medicos na cidade d'Aveiro, ainda uma vez se dirigem a v. ex.ª para lhe expôr o seguinte:

Vieram ha tres mezes para aqui as peças de uma draga destinada ao serviço d'este porto, principiando-se assim a dar satisfação ao pedido que, no comicio acima mencionado, se dirigiu a Sua Magestade, por meio de uma representação, unanimemente approvada e na qual plenamente se justificava um serviço de dragagens, na ria d'Aveiro, tão abandonada e desprezada sempre, apezar das grandes riquezas que d'ella podem auferir-se, quando convenientemente melhorada e explorada como merece.

Succede, porém, que a repartição hydraulica n'esta bacia hydrographica se limitou a proceder á descarga d'aquelle material, transportando-o do lugre, em que veio de Lisboa, para um armazem d'esta cidade, onde beneficiou algumas peças, que careciam de limpeza; mas, até agora, não procedeu aos trabalhos preliminares para a montagem da referida draga, de maneira que, além de não se accudir, embora em pequena escala, ao crescente assoriamento, que diariamente se observa na ria d'Aveiro, acha-se completamente improductivo o importante capital dispendido na acquisição do machinismo, que vinha principiar um serviço de dragagens, ha tantos annos reconhecido como inadiavel na região alagada d'Aveiro.

Entendem, portanto, os abaixo assignados que, instando para que por maneira alguma continue este estado de coisas, prestam não só um bom serviço á ria d'Aveiro, procurando a mais rapida dragagem d'ella, mas ainda cumprem um dever de bons cidadãos, em favor da administração publica, por isso que se esforçam para que não fique improductivo e por assim dizer totalmente perdido o capital já empregado na draga armazenada ha tanto tempo n'esta cidade.

Pelas razões expostas pedem, portanto, a v. ex.ª que se digne dar as ordens convenientes para que sem demora se proceda á montagem da draga já mencionada que, a continuar em armazem, corre o risco de se inutilisar, ainda mesmo antes de principiar a dispôr-se para que trabalhe.

Deus guarde a v. ex.ª

Ill.mo e ex.mo sr. conselheiro Arthur Alberto de Campos Henriques, dig.mo ministro e secretario de Estado dos negocios das obras publicas commercio e industria.

Dr. Elias Fernandes Pereira.
Dr. Manuel de Mello Freitas.
Dr. Edmundo de Magalhães Machado.
Dr. Manuel Pereira da Cruz.

Os illustres signatarios do documento que acaba de lêr-se cumprem hoje e teem cumprido sempre o seu dever, não dando por isso, a quem quer que seja, o direito de duvidar da sua boa vontade e ainda dos seus esforços. O governo é que não tem attendido aos seus rogos, e desde que o governo procede assim a commissão não tem mais que resignar-se. Seria muito para estimar que o governo cumprisse n'esta parte o seu dever, mas não cremos que o faça—porque assumptos para elle *mais importantes* lhe prendem as attenções. Custa-nos dizel-o, mas a verdade é, que Aveiro, apezar dos esforços dos illustres signatarios da representação que precede estas linhas, não tem nada a esperar da situação actual.

Desenganem-se d'isso os que ainda conservam illusões, se as teem.

O SR. MARQUEZ DE VALLADA EM BRAGA

A *Correspondencia do Norte*, de 1 do corrente, fallando do illustre titular, diz o seguinte:

Marquez de Vallada. — Deve ser ámanhã collocado na galeria dos homens illustres do santuario do Bom Jesus do Monte o retrato do nobre Marquez de Vallada, insigne bemfeitor d'aquelle real saactuario. Foram muitos e valiosos os serviços que s. ex.ª prestou áquelle grandioso sanctuario, como de resto os prestou á cidade, que ainda hoje cita, com viva saudade e justo louvor, a benefficente administração que s. ex.ª aqui exerceu na qualidade de governador civil d'este districto, administração que se inspirou sempre em actos de civismo e de iniciativas uteis, e, no manifesto desejo de ser agradavel a esta terra, que s. ex.ª muito considera, e á qual vota uma affeição leal e sincera. E' por isso que, em Braga todas as camadas sociaes respeitam e estimam o nobre titular, relembrando, com saudade, a sua salutar administração e a extrema dedicação por esta terra que s. ex.ª jámais esqueceu. E' justa, pois, a homenagem que lhe vae consagrar a meza do real sanctuario do Bom Jesus do Monte. E' um dever de gratidão, e nada mais.

Velhos amigos do illustre titular, que é, sem contestação, um dos homens mais distinctos do paiz—notavel pelo seu saber, pela sua erudição, pela nobreza dos seus sentimentos e ainda pela nobreza do seu caracter, é-nos grato registar o que com tanta justiça se diz em Braga de tão illustre cidadão.

Os seus serviços á Roma portugueza e ao seu districto foram muitos e valiosos e a imprensa local não os esquece. Com prazer o dizemos.

AS CORRIDAS DE DOMINGO

Como haviamos previsto, as corridas effectuadas no domingo ultimo, por iniciativa do *Gymnasio Aveirense* no *Velodromo Mario Duarte*, alem do enthusiasmo e interesse que despertaram, trouxeram á cidade uma animação e uma vida fóra do commum.

Festa inteiramente nova entre nós, promovida por um grupo de rapazes da nossa melhor sociedade, auxiliada do melhor grado pelos que, na perfeita comprehensão dos deveres do espinhoso cargo que assumiram, se não poupam a esforços para dotar a cidade, que representam, com os melhoramentos compativeis com os escaços recursos de que dispõem, ella chamou para si a attenção e as sympathias geraes, atrahindo um concurso enorme de gente de toda a parte, pois que de todas as localidades limitrophes vieram vél-a numerosas pessoas.

Tem o espaço de 330 metros o velodromo. Pois em toda a sua extensão, ao longo d'elle, se via gente, que se aglomerava, apertando-se de encontro ás vedações, em carros, nas janellas fronteiras, etc., sobresahindo, dentro da pista, as toilletes claras da nossa sociedade elegante, que dava a nota alegre e gentil dos melhores dias de festa.

A tarde, serena e calma a principio, cheia de luz até que o sol se sumiu no occidente, por entre a gaze de brumas que se elevavam do mar, nem de incommenda para o effeito. As duas phylarmonicas da cidade tocavam alternadamente, e pouco antes das 5 horas começava o torneio pelo desfile, em volta do velodromo, de todos os corredores, que vestiam o traje de corridas, alguns d'elles de melhor effeito.

Sobre uma meza, no ponto de partida, viam-se os premios, artisticamente dispostos, sobresahindo d'entre elles algumas fitas formosissimas, das quaes destacamos: uma de *moirée* branca, com uma vista do caes das Pyramides, original do sr. José de Pinho; outra, de grande merecimento artistico, offerecida pelo *Gymnasio*, com uma vista da decantada capella de S. João, original do distincto professor da Escola de desenho Industrial d'Aveiro, sr. Silva Rocha; outra da sr.ª D. Laura Catalá Osorio de Magalhães, alusiva ao *Gymnasio*, d'um bello gosto; outra da sr.ª D. Amelia Conceiro, com uma soberba vista das Pyramides, original do sr. Carlos Mendes; outra da sr.ª D. Maria Augusta Conceiro, com uma paisagem da pitoresca Gafanha; outra da sr.ª D. Fernanda Catalá, côr de rosa, com uma vista da nossa ria; outra da sr.ª D. Julia Portella, azul, com um ramo de cravos; outra da sr.ª D. Amelia Garcia, com uma paisagem de Carlos Mendes; outra da sr.ª D. Leopoldina L. d'Almeida, com uma inscripção em circulo, a negro; e outra do sr. Gonçalo Calheiros, com uma alegoria tauromachica. Champagne, charutos, alfinetes, medalhas e outros objectos, completavam o quadro.

A's 5 em ponto teve logar a primeira corrida, dos *juniors de 1.ª classe*, com o percurso de 2:000 metros, offerecida ás senhoras do districto, ganhando o 1.º premio o sr. Lourenço Peixinho, o 2.º o sr. José Lebre e o 3.º o sr. Luiz A. da Fonseca.

Seguiu-se a dos de 2.ª classe, offerecida ao sr. governador civil, Fernandes Thomaz, de 1:000 metros, sendo o 1.º vencedor o sr. Lourenço Osorio, 2.º o sr. Alexandre Corrêa, e 3.º o sr. Paulo de Magalhães.

Da 3.ª, de bicyclos, offerecida ao *Gremio Aveirense*, com 1:000 metros de percurso, foi 1.º vencedor o sr. Mario Duarte, 2.º o sr. Lourenço Peixinho e 3.º o sr. Luiz Augusto Regalla.

Durante o intervallo que se seguiu, effectuou-se a corrida dos artistas aveirenses, offerecida á classe pelo *Gymnasio*, ganhando o 1.º premio o sr. João Trindade, e o 2.º o sr. João de S. Gomes. N'esta corrida, houve uma queda.

Foi de 3:000 metros a offerecida á Camara Municipal, com que se deu começo á 2.ª parte e 4.ª corrida, de *seniors*. Ganharam o 1.º premio o sr. José d'Orey, que foi muito victoriado, o 2.º o sr. José Lebre e o 3.º o sr. Lourenço Peixinho. Esta corrida assignalou-se pela desegualdade das machinas, uma das quaes, a do sr. Mario Duarte, se desmanchou logo na partida, tendo á 3.ª volta o habil corredor de montar outra, o que lhe causou o atraso de alguns minutos, e despertou o mais vivo interesse por tomar n'ella parte o sr. José d'Orey, considerado o primeiro corredor portuguez.

O sr. Lourenço Peixinho, que promette ser um dos melhores corredores do districto, teria certamente alcançado o 2.º premio n'esta corrida, em vista do atrazo do sr. Mario Duarte, se não lhe houvesse resvalado a machina.

Houve depois a corrida original, offerecida á officialidade de cavallaria 10, com 1:000 metros de percurso, ganhando o 1.º premio o sr. José Lebre, e o 2.º o sr. Lourenço Peixinho. A primeira volta foi dada em bycicleta, a 2.ª a pé com a machina á mão, bebendo os corredores, a meio caminho, uma taça de champagne, e a 3.ª a pé.

A' imprensa local foi tambem offerecida uma corrida, a 6.ª, de tandems, com o percurso de 2:000 metros. Partiram bem os 4 contendores, adeantando-se logo os srs. Mario Duarte e Gonçalo Calheiros. Nas duas primeiras voltas passaram-lhes os srs. Lourenço Peixinho e José Lebre, vencendo por fim os dois primeiros, que chegaram segundos antes ao ponto de partida.

Seguiu-se a corrida negativa, com o percurso de 165 metros, vencendo em primeiro logar o sr. José d'Orey e em segundo o sr. Gonçalo Calheiros. Esta foi offerecida á briosa Associação dos Bombeiros Voluntarios, que offereceu ao vencedor um lindo objecto d'arte.

Na 8.ª corrida, de consolação, offerecida aos srs. dr. Alvaro de Moura, illustrado presidente da camara em exercicio, e Mello de Mattos, distincto engenheiro, ganhou o sr. José de Mello.

A 9.ª e ultima, das fitas, foi offerecida ás familias dos socios do *Gymnasio*. Colheram 3 fitas o sr. Mario Duarte, 2 o sr. Paulo de Magalhães, 2 o sr. Gonçalo Calheiros, 1 o sr. Luiz Regalla, 1 o sr. Lourenço Osorio, 3 o sr. Lourenço Peixinho, 1 o sr. Alexandre Corrêa e 1 o sr. Luiz A. da Fonseca.

O torneio terminou era quasi noite, e sob as acclamações dos assistentes, que não cançavam de aplaudir, e com justiça, os corredores.

Felicitando-os d'aqui tambem, como á camara pelo melhoramento com que dotou a cidade, registamos esta primeira festa como inicio brilhante de outras que certamente se realisarão, chamando a Aveiro numerosa concorrencia de visitantes.

Pela nossa parte, deixamos tambem aqui consignado o nosso agradecimento pela amabilidade do *Gymnasio* na offerta da corrida com que distinguiu a imprensa local.

Que o *Gymnasio* continue estendendo a acção da sua prestante iniciativa, e n'isso prestará um bom serviço á cidade.

A camara tenciona tambem offerecer premios nas futuras corridas.

NOTICIARIO

A Rainha em S. Pedro do Sul.—Continua a ser grata para o bom coração da virtuosa princeza a sua estada n'aquelle ponto da Beira. O dia 2 foi alli de festa para ella, para o povo, para a sua côrte e até para os principes. O que d'alli nos dizem não surprehende, porque são já sabidas as virtudes da illustre esposa do Rei, mas captiva e deleita. N'aquelle dia Sua Magestade deu alli um bodo a 52 meninas e a 40 rapazes, vestindo 20 d'aquellas, e foi a propria Rainha e a sua côrte quem serviu os seus queridos *hospedes*, e dizemos queridos, por que a Senhora D. Amelia trata os pobres e as criancinhas com uma deferencia e com um carinho que só se explica pela santidade d'um elevado espirito. «Ai que Senhora, ai que Santa», dizem todos e não o dizem sem fundo de verdade. A Rainha de Portugal, a esposa do sr. D. Carlos I, leva a vida que aqui tiveram as mais virtuosas Rainhas Santas de Portugal. O que alli se passou foi o seguinte:

«N'um vasto recinto, no jardim do palacio, havia tres enormes mesas, resguardadas do sol por um grande toldo. A's mesas sentaram-se as creanças com o vigario da freguezia Henrique Barreiros. Constou o bodo de sopa á portugueza, cosido, arroz, vitella assada, batatas, pão de ló laranjas, cerejas e vinho. As mesas estavam artisticamente dispostas e adornadas. A respeitosa distancia presenceavam muitas damas, cavalheiros e grande multidão. A rainha, formosissima na sua simplicidade, servia graciosamente as creanças, beijando-as e acariciando-as. Foi emocionante o côro levantado no fim do bodo, pelo vigario e as creanças. Os principes por vezes sentaram-se nos bancos, ás mesas com as creanças. A rainha serviu com os principes e dignitarios, o bodo a 40 rapazes e 52 meninas da primeira communhão. O vigario levantou vivas á rainha e á familia real, correspondendo as creanças. Foi sublime esta festa, que terminou á 1,45 da tarde.

No fim d'ella, os reaes hospedes e comitiva, partiram para Vouzella, seguidos de alguns trens. Alli no limite do concelho, aguardavam a chegada, os srs.: Barão de Costeira; Gonçalves Figueiredo; dr. Emilio Castro; Gil Ribeiro; José Severino; bombeiros voluntarios; conde de Figueiredo Magalhães; Soares Valgude e outros. A recepção foi excellente, estando a villa bem adornada com bandeiras, arcos, galhardetes, colgaduras, etc. Das janellas cahiam sobre a carruagem real muitas flores. Dirigiram-se á praça de Moraes Carvalho, capella S. Gil, onde fizeram oração no altar mór e altar lateral, que tinha exposta a imagem do orago e reliquia; castello de Verita, hospital da Misericordia, quando os medicos estavam amputando uma perna a um homem, victima de desastre. Percorridas as salas das dependencias do hospital, regressou a S. Pedro, chegando ás 4 horas. A's 5 davam a rainha, os principes e a sua côrte entrada na tribuna real da praça de touros. A corrida foi muito regular apesar do gado ser mau. Victoriados os cavalleiros Mendonça, amador Couceiro e bandarilheiro *Chrispa*. Intelligencia bem dirigida.

Antes da partida para Vouzella a rainha recebeu uma commissão dos paes de estudantes de Vizeu que lhe offereceram o grupo photographico da tuna que viera no dia 27. A rainha recebeu gratamente a commissão, acceitando o grupo que disse collocaria n'uma das salas do paço das Necessidades. Estiveram em S. Pedro no dia 2, muitos cavalheiros e damas de Vizeu, e de outras terras.»

De Vouzella dizem-nos tambem em data de 3 do corrente:

«Hontem visitou-nos Sua Magestade a Rainha e Suas Altezas os principes. Na praça Moraes de Carvalho foram recebidos debaixo do palio, entrando em seguida na capella de S. Gil, onde o revd.º vigario lhes deu a beijar o relicario que encerra a maxila inferior d'aquelle santo. Em seguida visitaram o hospital d'esta villa, sendo sempre alvo das mais positivas e enthusiasticas manifestações de sympathia. E assim por toda a parte.»

Notas da carteira.—Estiveram no domingo em Aveiro, assistindo ás corridas no *Velodromo*, os srs. conde da Borralha, Mario Duarte, Adriano Cancella, Antonio Calheiros e Santos Beirão. Retiraram todos n'esse mesmo dia.

Cavallaria 10.—Partiram ante-hontem á noite para os exercicios os srs. major Sarmento, capitães Albuquerque e Araujo, e alferes Brandeiro, e 5 subalternos. Tambem partiram soldados, de modo que o regimento está sem gente, sendo as guardas da cadeia feitas pela... policia.

E viva o *generul Festas*!

Exposição d'arte sacra.—Foi encarregado officialmente de colligir objectos de valor artistico e historico existentes no districto d'Aveiro, que hão-de figurar na exposição de arte sacra que se ha-de inaugurar em Lisboa no dia 12 do corrente, o nosso collega sr. Marques Gomes, que iniciou já os seus trabalhos n'esta cidade. Consta-nos que a collecção que d'aqui vae é valiosissima, e ha-de chamar a attenção do publico illustrado. A escolha d'agente é que não podia ser mais acertada—foi acertada e digna.

Actos.—Na Escola Medico-Cirurgica do Porto, fez ante-hontem um acto distincto o nosso estimavel conterraneo e considerado como primeiro alumno d'aquelle estabelecimento scientifico, sr. Agostinho Fontes Pereira de Mello.

— Na Universidade de Coimbra, foi tambem approvado como de justiça devia ser, o applicado alumno do 2.º anno juridico, nosso patricio, sr. Antonio P. do Couto Brandão.

As nossas felicitações a ambos.

Recenseamento eleitoral.—Encerrou hontem os trabalhos de revisão do recenseamento eleitoral, terminando assim dentro do praso fixado no novo codigo, a commissão recenseadora d'este concelho.

Santo Antonio.—Começou ante-hontem, no templo da mesma invocação, a trezena em louvor do Santo thaumaturgo, cuja festa ha-de ser bastante ruidosa.

Romaria do Senhor da Pedra.—No proximo domingo realisa-se na freguezia de Gulpilhares, do concelho de Villa Nova de Gaya, esta concorrida e popular romaria, á beira-mar, que attrahe alli sempre uma concorrencia enorme de buliçosos romeiros. Do Porto sahem muitos comboyos e d'esta cidade tambem parte um para o local do arraial.

Beneficio.—Como já dissémos, é ámanhã que tem logar no Theatro Aveirense, vistosamente engalanado, o festival dramatico, promovido pela briosa mocidade estudiosa d'esta cidade, para acquisição d'um estandarte. A casa está toda passada, e espera-se grande enthusiasmo. Entra no espectaculo a festejada actriz Rosa de Oliveira.

Regatas.—Consta-nos que o *Gymnasio Aveirense* promove uma regata para breve. A estação é realmente a propria para taes exercicios. Não temos senão que applaudir a ideia, louvando a util iniciativa da florescente instituição, que tem já produzido muito no pouco tempo da sua proveitosa existencia.

Banhos de Luzo.—O importante estabelecimento thermal de Luzo abriu no dia 1 do corrente já com assistencia muito regular de frequentadores.

Casa commoda.—Na rua do Arco da Graça, n.º 4, 2.º, em Lisboa, uma casa decente recebe hospedes a quem fornece por 400 reis casa, cama, almoço e jantar. Pessoa de todo o credito que alli esteve ha pouco, dá-nos as melhores informações da casa que indicamos e que inculcamos a quem possa precisar, supondo fazer n'isso serviço a quem tenha necessidade de ir a Lisboa. Entende-se a meza é sem vinho. Quem o precisar paga-o á parte. Dona d'esta casa é uma senhora casada, pessoa de todo o credito.

Ordens clericaes.—O sr. Bispo Conde considerá ordens menores, de sub-diacono, diacono e de presbytero no dia 8 do corrente.

«Albergariense».—Este nosso collega d'Albergaria supendeu, cremos que temporariamente, a sua publicação.

Situação agricola.—E' muito lisongeira por emquanto a situação agricola. As vinhas estão em condições muito favoraveis, e do mesmo modo as oliveiras; os milhos teem se desenvolvido muito, os trigos tomaram uma aparencia melhor, e os bataes serodios estão sem molesta. Tudo bem por emquanto no que respeita a agricultura.

Mercados de gado.—Os preços do gado bovino continuam estacionarios sem tendencia para melhorarem. O gado gordo vendeu-se quasi todo por melhor ou peor cotação, ficando pouco do que havia em boas condições de corte. Notou-se este anno pouca frequencia de marchantes do sul pelas nossas feiras, sendo os compradores de cá quem compraram quasi todo o gado gordo para Lisboa.

Trabalho de pesca.—Continua a correr mal para esta ordem de serviços. Ou mar ruim ou trabalho improductivo, assim vae correndo a safra n'este principio d'anno pescatorio. Se as condições não melhorarem, mal irá para os emprezarios de companhas.

Trabalhos marnotaes.—O tempo tem-se agora prestado mais ao adiantamento d'esta ordem de serviços. Ainda assim o sal novo virá tarde. Por mais prospero que o tempo lhe corra, colheita antes de fins de julho ha-de ser difficil havel-a. Consequencia d'isto é a subida do pouco que existe nas eiras, não havendo já quem venda por menos de 22$500 a medida restricta de 15:000 litros.

A gréve dos tecelões no Porto.—Não terminou ainda a gréve que tão maus effeitos está produzindo, pois que d'ella resulta a fome de milhares de familias. E' ainda na sexta-feira proxima que as commissões terão de entender-se para ver se é possivel chegar-se ao accordo que a auctoridade superior do districto promove. Oxalá que isso succeda para não termos de lamentar calamidade maior.

Nova tabella de emolumentos.—Por conta da *Agencia Nacional Simões de Lima*, de Lisboa, está sendo, a toda a pressa, feita uma especial edição da nova tabela, dos emolumentos e salarios judiciaes. E' de 1:300 exemplares, que, gratuitamente e até ao dia 15 do corrente, serão distribuidos a todos os srs. juizes, delegados, escrivães e contadores de todas as comarcas.

As vinhas no Minho.—Sobre o assumpto, que a todos interessa, o *Penafielense*, de 4, diz:

«E' espantosa a abundancia da nascença do vinho. E é tambem admiravel e consola o ver-se a côr sádia das vides. As suas folhas assimilham-se a milhares de leques dispersos, que o vento agita mansamente. Se o mildiu, a maromba, ou qualquer outra praga das que devastam as vinhas, não vier prejudicar a abundante nascença, temos com certeza um bom anno de vinho. Obedecendo a esta supposição, já baixou consideravelmente o preço d'este precioso liquido, comprando-se hoje um casco de vinho por vinte e cinco a trinta mil réis, que, ainda ha pouco, não se comprava por trinta e oito ou quarenta mil réis. E assim, já não raro, se encontra por ahi á venda, a 40 réis o quartilho, vinho que, ainda não ha muito, se pagava a 60 réis ou mais, pela mesma medida. Bom é que isto vá succedendo, e que se vingue a nascença actual. Pois não sendo o vinho elemento essencial á vida, é, comtudo, um dos factores da nossa maior riqueza e de que depende, por assim dizer, a felicidade do agricultor e de nós todos.

Previsão do tempo.—Da quinzena d'este mez diz Noherlesom: Os primeiros 7 dias serão chuvosos, mostrando-se bons nos restantes, excepto nos dias 11, 14 e 15, que serão tempestuosos, principalmente nas regiões visinhas do Mediterraneo.

Em Portugal haverá chuvas nos primeiros dias, sendo o dia 3 o mais tempestuoso. Na Madeira o mau tempo manifestar-se-ha nos dias 6 e 7. De 3 a 15 haverá grandes temporaes proximos do Mediterraneo.

BEMDITA ESTRELLA!...

(A S. M. A RAINHA)

Já foi ha dias. Ainda o sol brunia a planura infinita do azul; e disse-me a claridade immensa do meio dia, que tem sorrisos febris e imagens feiticeiras de loucuras:

—«Cedo virá a hora em que o teu berço ha de estremecer n'um anceio vehemente, como estremece o coração da virgem ao acordar dos primeiros jubilos...»

—«Oh! mas então...

—«Escuta! Eu sou a dilecta de Deus e a primogenita dos céos. Ha alguma coisa divina no meu corpo lucido e impalpavel, porque eu...»

—«Bem sei; tu brotaste do Verbo...

—«Sim. Eu fui a primeira coisa que Deus achou boa (1); alumiei o cahos, e pairo sobre os abysmos desde o *Fiat lux*, grande, immensa, consoladora, immaculada.»

E calou-se, e emmudeceu para mim um instante que foi longo como a mais longa hora de anciedade. Por fim sorriu de novo, osculou-me intensamente, e continuou:

—«Filha: que vens tu aqui fazer? Escaldam as areias do solo, e emmurchece o lyrio semeado pelo vento na ingrata aspereza da charneca!...»

—«Se me attrahiste! Falla. E tu por que me prendes?»

—«Eu venho alumiar o teu cerebro e aquecer o teu seio, já que me procuras sem cessar, com um affecto entranhado, d'amiga.»

—«Bem hajas! e como tinha um jardim no coração—porque esta é a primavera do tempo, e ainda a primavera da minha alma—chamei aos labios as flores mais queridas, desfil-as em beijos e atirei-as ao regaço ethereo do infinito, onde se embala a claridade bemdita, que alumiou o cahos e paira sobre os abysmos, grande, immensa, consoladora, immaculada.»

—«Agora sou attenta á revelação que ias fazer-me. Vamos.»

—«Pois não adivinhaste ainda?»

—«Não. Que successo imprevisto poderá agitar esta gleba pacifica e muda, onde as vozes do grande mundo se perdem como o ecco nas solidões?!...»

—«Virá a tua Rainha!»

—«Ah!...»

—«As calçadas acordarão ao estrepito das carruagens armurejadas; brilharão as officialidades na brunidura reluzente de seus uniformes, e na solemnidade das suas clanydes; e regorgitará a tua bella aldeia quebrantada n'um somno de seculos, como o exercito da princeza ferida no pequenino fuso de ouro... E os fogos dos arredores accenderão mais um lume; porque tambem ha nove annos a mão da Providencia illuminou os céos de Portugal.»

—«Como?»

—«Eram os alvores de uma aurora, o rocicler de uns amores, o hymineu de uma princeza, que tinha um coração de ouro e um resplendor de virtudes.»

—«Salvé! perfumada rosa dos jardins de Chantylli!

Que os anjos cantem *Hossanna*, glorificando a Deus, e a paz do céo se desvelle por Ella!»

—«Schiu!»

—«Que é lá?!»

—«Guarda no peito a expansão d'esse affecto... Ainda é cedo; porém, quando alvorecer o grande dia, deves fugir á tua alcova somnifera, e vir aqui pedir-me a letra do teu hymno...»

—«A letra do meu hymno?»

—«Sim. Eu sou a fada luminosa, que semeia o chão de opalas, e accendo o crystal dos rios, algente, crú, e sem alma... Vês as minhas tranças de ouro como se frisam no arroio, como se espalham nos ares em fios lizos, subtis? Pois Ella é minha afilhada.»

—«A Rainha?»

—«A Rainha. Terás inveja?»

—«Eu não, acredita. Se eu fosse a radiosa claridade do meio dia—que tem sorrisos febris e imagens feiticeiras de loucuras—havia de sorrir-lhe sempre, na paz, na gloria, na ventura immensa, no amor de um povo...»

—«Sorriu, sorriu! Ainda tu não deste pela chamma magnetica que brinca no seu espirito e dilue os corações.»

—«Bem hajas! por Ella, por mim, por todas as minhas irmãs na patria, que são mães, que teem pae, um noivo eleito, um irmão.»

—«Virás então no grande dia, e cantarás como as aves, e dirás como as flores coisas mudas como o perfume e harmoniosas como beijos.»

—«Promettel-o?»

—«Prometto.»

E sorri-lhe e parti.

Senhora:

E o grande dia passa, e eu não assomo ao vosso alcaçar!

Não tenho o perfume da linguagem das flores, nem o timbre suave das vozes que medulam caricias entre os ramos do arvoredo.

Mentirosa claridade, perfida illusão dos meus sentidos, pobre do meu coração! Era madrugada quando me ergui a espreitar os céos; um negrume de norte a sul, de leste ao occidente; coalhados os valles de lagrimas transparentes como crystaes e volateis como vapores.

—Luz bemdita, que me osculaste entre promessas e caricias: se brotaste sobre o cahos, grande, immensa, consoladora, immaculada para a harmonia de cosmos, baixa ao meu espirito confuso e em trevas. Quero os teus brilhos quentes, o teu oiro diluido... Vem! Rasga as brumas da amplidão. Desce a mim, lá do infinito, onde ha scintillas e fogo e clarões no azul sem véo...

—«Não posso.»

—«Por que não podes?»

—«Quiz Deus prender-me no seu seio.»

—«Altos decretos... Mas eu, que hei de fazer?»

—«Pede á terra as suas galas.»

—«A terra! oh! que póde a terra ceder-me que valha um raio dos teus.»

E curvei-me resignada, e parti desfallecida para a ogiva do mirante, que tem uma cortina de folhas e mil rosas como estrellas pequeninas, côr do rubi e do pudor.

—«Cahi no meu cabazinho—disse, e quedei-me assombrada ante o palor desusado das rosas do meu balcão.»

—«Acaso vos beijou o luar?»

—«O luar, esse, ha quanto tempo o não vemos!» disse a mais bella, tremendo; e as outras como em segredo:

—«Pois Ella ignorará...»

—«Ora! pretenciosas, que sabereis que eu ignore?»

—«Isto que vês.»

—«O que eu vejo é que estaes velhas, perdidas para os amores do balcão, onde bate o sol e adeja o insecto namorado.»

—«Tanta prosapia...Que louca!...»

E as facetas riram de mim a bom rir, n'um abrimento subito de petalas que o vento levou para longe.

—«Então que é do vosso carmim?»

—«Ha nove annos que elle voou para o seio immaculado da nossa querida irmã d'alem dos Pyreneus.»

Dizia assim o cantor de Estella, aquelle mavioso poeta que educou o meu tenro ouvido infantil na musica suave e extranha das suas phrases sentidas... — «Mas como é isso? ainda hontem ereis rosada.»

—«Sim, porque Ella é rainha, é magnanima São de Ella todos os rubores que nos enfeitam; é pois justo que lh'os rendamos n'este dia festival.»

—«Eia! florinhas simples que tão bem nos ensinaes os deveres do coração.»

*

E eu não tive alentos para ir mais longe sob os lategos pluviaes, SENHORA! nem eu tinha outro jardim; nem eu sonhei outro mimo para o meu canto sem rythmo, pallido, desflorido, inodoro, mas leal—que o sei eu.

Aceitae-o.

Não é canto... E' uma homenagem, um preito devido á superioridade augusta da mulher que é singular modelo de esposas e de mães, que tem uma peregrina formosura de virtudes, tão preciosa herança de bens celestiaes; a mais meiga entre as Rainhas mais queridas de portuguezes, por certo bem digna de uma patria de heroes, cantada para a immortalidade na epopêa grandiosa de Camões.

«Salvé! Rainha olympica!»

GUIOMAR DO VOUGA.

(1) Genes. vers. 4.º.

*

O *Jornal do Commercio*, publicando o que acaba de lêr-se, diz:

O *Jornal do Commercio*, graças ao seu solicito correspondente especial em S. Pedro do Sul, tem hoje a boa fortuna de publicar um artigo sobre sua magestade a rainha, devido á penna, tão espontanea quanto perfumada, de uma senhora da Beira. E' elle assignado com o pseudonymo de Guiomar do Vouga. Auctorisa-nos, porém, o nosso dedicado correspondente a que digamos aqui o nome verdadeiro da nossa illustre collaboradora: D. Adrianna Correia. Pertence esta senhora a uma familia que tem dado ás lettras illustre contingente. Assim a intelligencia é uma das qualidades organicas da sua raça, de que ella é digna continuadora. Apresentando a Guiomar do Vouga as nossas mais gratas homenagens, só fazemos votos por que lh'as possamos render de quando em quando, isto é: que o *Jornal do Commercio* continue a ter as suas tão captivantes preferencias para a publicação das producções do seu espirito, tão ingenitamente fino e scintillante quanto cuidadosamente culto e cristallisado.

PALAVRA DE REI...

E' do *Conimbricense* de 1 do corrente o artigo que segue:

30 DE MAIO E 3 DE JUNHO DE 1823

No dia 27 de maio de 1823, o infante D. Miguel, de accordo com a sua famigerada mãe, D. Carlota Joaquina, acompanhado de alguma força militar, saiu de Lisboa para Villa Franca de Xira, a fim de derrubar a constituição e proclamar o absolutismo. Contra este procedimento de D. Miguel protestou D. João VI, publicando dois dias depois, em 30 de maio, a seguinte proclamação:

Portuguezes: — Meu filho o infante D. Miguel fugiu de meus reaes paços e uniu-se ao regimento n.º 23. Eu já o abandonei como pae, e saberei punil-o como rei. Pouco a pouco algumas das tropas da guarnição de esta cidade, mandadas por seus officiaes, se têm escapado e me têm desobedecido. Aquelles que ainda ha pouco ratificaram o juramento de guardar e fazer guardar a constituição politica da monarchia portugueza, que representantes seus e por elles escolhidos fizeram, acabam de perjurar! Fiel ao meu juramento, fiel á religião de nossos paes, eu saberei manter aquella constituição, que mui livremente acceitei. E eu ainda não faltei uma só vez á minha palavra. Se quereis ser livres e continuar a merecer o nome que por tantos seculos conservastes, sêde fieis a vosso juramento. Ninguem tolhe, nem tolheu até hoje a minha liberdade. Ninguem desacatou ainda a minha auctoridade real. Não deis ouvidos aos aleives com que pretendem alhear-vos de vossos deveres e da vossa fidelidade. Quem vos attrahe ao perjurio, deseja lançar-vos ferros. Confiae nas côrtes, descançae sobre o meu governo, obedecei á lei; só assim fareis a minha e a vossa felicidade. Palacio da Bemposta, em 30 de maio de 1823. — El-Rei, com guarda.

Como se vê, D. João VI protestava no dia 30 de maio manter a constituição, que livremente havia jurado. Pois exactamente no mesmo dia sae D. João VI de Lisboa para Villa Franca de Xira, a fim de ahi vilmente atraiçoar a constituição, renegando o seu juramento. Depois de uma proclamação por elle ahi publicada no dia 31 de maio, publica no dia 3 de junho esta segunda e desprezivel proclamação:

Portuguezes:—Em logar de uma constituição, que sustentasse a monarchia e em logar de representantes escolhidos por vós, appareceu, debaixo d'aquelle titulo sagrado um tecido de maximas promulgadas com o fim de encobrir principios subversivos e insubsistentes, que tinham o fim occulto de sepultar com a dynastia reinante a monarchia portugueza; e appareceram representantes quasi todos eleitos pelas proprias machinações e subornos. Os cidadãos de conhecida virtude eram opprimidos debaixo do peso das facções, e a qualidade de fiel ao rei foi inculcada, e considerada por criminosa no systema dos principios, que homens corrompidos e exaltados, aferrada e temerariamente seguiam. Obra de taes elementos não podia ter duração mais longa: A experiencia os reprovou, e se seus auctores se mantiveram por algum tempo, apezar dos vossos desejos, foi em consequencia de promessas que não podiam realisar-se pelos meios adoptados. Desenganados de seus erros, elles mesmos se dissolveram de facto como de facto se congregaram: E eu os dissolvo de direito. Cuidadoso de vossos interesses, determinei salvar a minha dignidade real, fazendo renascer a monarchia, que deve ser a base, e não o ludibrio de toda a constituição: e então se manifestou ainda mais a fidelidade portugueza até entre os fabricadores de tantos males; que em grande parte chegaram a reconhecer a sua illusão. Portuguezes, o vosso rei, collocado em liberdade no throno de seus predecessores vae fazer a vossa felicidade. Vae dar-vos uma constituição em que se proscrevam principios, que a experiencia vos tem mostrado incompativeis com a duração pacifica do estado: e porque só se considera feliz quando tiver reunidos todos os portuguezes, esquece as opiniões passadas, exigindo fidelidade no comportamento futuro.

Villa Franca de Xira, em 3 de junho de 1823. — João VI. El-Rei, com guarda. — *Joaquim Pedro Gomes de Oliveira.*

Comparem-se as duas proclamações que deixâmos publicadas, e veja-se qual foi a dignidade com que procedeu D. João VI. E dizia antigamente o povo embrutecido que—*palavra de rei não volta atraz*! Além d'isto, não contente D. João VI de atraiçoar a constituição de 23 de setembro de 1822, novamente falta á promessa que fez na proclamação de 3 de junho de 1823, de dar uma constituição aos portuguezes. A constituição que elle deu foi o restabelercer em Portugal o absolutismo. *Palavra de rei não volta atraz!...*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Vem muito a proposito e tem reconhecida apportunidade a republicação d'estes factos historicos.

CONGRESSO DA TUBERCULOSE EM COIMBRA

Pedimos venia ao nosso collega fluminense *O Paiz*, para a reproducção do artigo seguinte:

Por iniciativa dos estudantes de medicina da gloriosa universidade de Coimbra, reuniu-se nos ultimos dias de março, na ampla e magestosa sala dos capellos do paço das escolas, na antiquissima cidade do Mondego, o primeiro congresso de medicina em Portugal. Audaz commettimento este que só o fogo da juventude guiada por um professor de caracter energico, o dr. Augusto Rocha, podia levar a bom fim! Obedecendo ao duplo sentimento da curiosidade scientifica, e o de avivar antigos casos dos tempos escolares, alli fomos em piedosa romagem, levando o estragado coração áquelle templo santo dos nossos primeiros enthusiasmos juvenis. Passado o vertice da montanha da vida, descemos já a encosta que leva ao pavoroso esquecimento. Para o outro lado ficam as auroras, as primaveras, e as paizagens verdejantes, é tudo ridente e animador e louco; para aqui as côres são esbatidas, os caminhos mais escarregadios, as arvores vão se despindo e o valle silencioso e lugubre espera-nos lá no fundo, para nos dar o repouso eterno. Porém, esta peregrinação á Meca da sciencia portugueza, deu-nos uma revivescencia de mocidade. Encontrámos amigos e condiscipulos, fizemos a indispensavel viagem atravez das estreitas ruas do bairro alto, passando em revista as differentes casas onde morámos, e na memoria desenharam-se-nos as terriveis noites de somno cabeceando sobre os livros e as grandes e inolvidaveis alegrias de quando ós fechavamos depois dos exames.

Quanto ao congresso não o devemos olhar só pelo seu valor real e scientifico, mas pelo exemplo que d'ella resulta. No primeiro ponto de vista mostrou se conhecimento completo de tudo quanto os bacteriologistas celebres teem escripto e aventado; foi exposto com proficiencia notavel o que o microscopio tem revelado da existencia d'esses infinitamente pequenos, onde residem o segredo da transformação perpetua e continuada d'este sopro que anima toda a natureza—a vida. No seu propositado e intelligente egoismo, o homem, lutando por si, prepara-se para aniquilar todos aquelles elementos que lhe podem diminuir a duração. O que valem as sangrentas batalhas de legiões de guerreiros heroicos e audazes, aniquilando-se reciprocamente, diante d'esta pugna obscura e silenciosa da infinitamente pequena bacteria, que, na procura da sua existencia, ataca o germen da nossa propria vida? Um inimigo que para ser reconhecido como existindo no campo do combate é necessario armarmo-nos de uma *loupe* que o augmenta mais de quinhentas vezes e só o descortinarmos na rudimentar fórma de uma ponta de cabello, é ao mesmo tempo despresivel e pavorosamente horrendo! Ouvir fallar n'um congresso scientifico d'esse organismo rudimentar da sua importancia na destruição da mocidade e alegria das donzellas, dos seus habitos nas culturas artificiaes que d'elles se fazem nos laboratorios, dos processos por que se multiplicam ao infinito, da maneira de o attingir no interior animal para o vencer dá o tetrico effeito da existencia de um mundo mysterioso e desconhecido, cuja phenomenalidade nos apavora pela sua extravagancia e caracter destruidor.

De todos os bacillos até hoje conhecidos, aquelle que o professor Robert Koch um dia encontrou na lamina do seu microscopio é o que no momento actual tem maior poder aniquilante da felicidade humana, e quasi se pode dizer que por si só elle destroe mais vidas do que todos os outros reunidos. Este intangivel inimigo, o hoje celebre *bacillus tuberculis* realisa na sua existencia a imagem sombria d'esse fogo de assolação, que, segundo a lenda biblica, devia cair do ceu para destruir o mundo roido de peccados. Na sua miseria fórma de uma caprichosa linha, elle, sombrio mineiro, vai ao intimo do nosso organismo, estabelece ahi habitação, regala-se do nosso sangue em cupidos festins e exactamente no instante em que nos sentimos alegres, felizes, a imaginação realisando formosas chimeras, está elle minando-nos a existencia, preparando no intimo do pulmão a fortaleza, o baluarte escuro de onde nos guerreará implacavelmente. Foi preciso que o grande engenho humano, armando-se de subtis meios artificiaes, o procurasse tenazmente, por meios de lentes de phenomenal augmento e de reagentes corantes especialissimos para o designar á vindicta do mundo scientifico. Nada escapa á sua feroz voracidade destruidora. Um canario, ave alegre e innocente, cantora e despreoccupada, morre de tuberculose; o boi, o manso boi dos nossos prados minhotos, e o que se apascente nas virentes encostas da Beira Alta, morre de tuberculose; o touro, esse valente animal que domina as extensas campinas do Ribatejo, o verdadeiro symbolo da força, da galhardia, da temeridade, morre de tuberculose; a donzella esperançosa, cheia de illusões da mocidade, aspirando aventuras infinitas, imaginando poder gozal-as até á saciedade, morre de tuberculose; o homem guerreiro ou poeta, valente ou de compleição delicada, sabio ou ignorante, filho, pae ou marido, providencia de muitas vidas, morre de tuberculose. E o apparato é em todos estes seres dissimilhantes, vivendo em meios e por fórmas completamente differentes, sempre o mesmo — raras vezes fulminante, quasi sempre uma consumpção lenta, gradual, inevitavel, até ao ultimo extremo em que se anceia nas vascas da morte, anciando por mais um golpe de oxigenio, que possa refrigerar o organismo estuante!

Em face d'este pavoroso quadro, uma reunião de homens de sciencia, que tenham como mira adiantar os seus conhecimentos pelas communicações reciprocas, e que tenham a chamar a attenção da hygiene publica e particular para se interessarem no gravissimo problema da sustentação d'este *grande bem*, que se chama *a vida*, deve merecer a sympathia de toda a gente. O primeiro congresso medico reunido em Portugal não podia escolher melhor problema para interessar a opinião publica. Na ampla sala onde se passam todas as solemnes festas da universidade de Coimbra, diante de uma reunião attenta de estudantes, professores de todas as faculdades e senhoras, muitos medicos e forasteiros, discutiu-se o problema, em todas as suas minudencias technicas, apresentaram-se copiosos factos que o esclareceram, e prepararam-se estudos, que farão objecto de nova festa scientifica marcada para o anno de 1898, na cidade de Lisboa. O exemplo que resultou d'esta tentativa, a primeira na peninsula iberica, pode se affirmar que é nobre e será fecundo. Um especialista medico hespanhol, o sr. D. Antonio de Espina y Capo, pediu que tão lustruoso facto fosse commemorado por meio de uma lapide, que se collocaria na parte dos claustros universitarios, que se chama *via latina*. Succeda o que succeder, sigam-se ou não se sigam a este congresso medico outros igualmente illustres e por ventura mais luzidos em trabalhos originaes d'esses que se fixam como marcos miliarios na fadigosa estrada scientifica, o que hoje fica adquirido indubitavelmente é que o inicio de taes trabalhos pertenceu á mocidade academica da faculdade de medicina da Universidade de Coimbra acompanhados pelo dr. Augusto Rocha, condiscipulo do auctor d'estas linhas. E' consolador e de rejuvenescer, para quem como eu passou alegres annos sentado nos bancos d'aquella escola de tão brilhantes tradições, envolvido na batina negra, que tão original torna aquella juventude, o assistir a um acto d'estes! Além do seu valor moral e scientifico, para mim pessoalmente, teve um encanto particular. Entre aquelles rapazes, que me eram completamente desconhecidos, eu passeava como misturado a companheiros, de quem nunca me ouvera separado. Não me sentia commovido como indo de um mundo máo para outro melhor; não me alvorocei, como encontrando alli encantos novos. Pelo estado do meu espirito parecia que vinte annos de formatura em medicina se não tinham passado, que nunca tinha abandonado aquella boa terra com as suas ruas estreitas, onde se vive no bairro dos estudantes, uma vida familiar e intima, sempre de porta aberta, quer de dia quer de noite, desde a entrada até aos quartos de dormir. A época primaveral que agora principia foi inspiradamente escolhida para uma festa na velha cidade do Mondego.

As arvores principiavam a florir, a ar tepido e balsamico enebriava a imaginação. Nas encostas, por entre a abundancia das oliveiras, sahia a côr barrenta e energica das terras fecundas. Nos pomares as extensões de flores brancas de pereiras e cerejeiras pareciam uma alegre festa de noivado auspicioso. Corria a agua murmurante nos regatos e nos prados verdes, onde bois melancolicos ruminavam com placidez, levantando por vezes as potentes cabeças e fixando os olhares no olival da encosta. A grande massa de arvoredos do Choupal estendia-se exuberante, rebrilhando ao sol com as ultimas gottas da chuva, como uma larga superficie de esmeralda. Os rebentos novos, folhas delicadas e tenras, como dedos recemnascidos abriam-se como gozo da grande festa da criação, multiplicando-se infinitamente quasi deante dos olhos do observador, que se demorasse. O Mondego, o Mondego decantado por gerações de poetas, deslisava abundante d'agua, n'uma superficie placida e extensa, sem asperezas como se fôra de chumbo derretido.

E para coroar a paizagem de ricos olivaes de campos relvados, dos arvoredos do Choupal das aguas que separam as margens, ergue-se Coimbra a cidade legendaria que já existia antes do que a nação portugueza, e que em todos os tempos se ligou indissoluvelmente a historia dos nossos guerreiros da nossa intelligencia, e da nossa lingua. A torre dá univesidade, levantando-se no pincaro da montanha de modo a ver-se de toda a parte na extensão de muitos kilometros, é o grande monumento das melhores tradições portuguezas.

Todos os grandes homens d'esta nação que revigoraram nos ultimos seculos contemplaram aquella massa esguia, comparavel pelo seu valor moral ás pyramides que no Egypto guardam o melhor de toda a insondavel tradicção pharaonica. A torre da universidade e a sua *cabra*, pequeno sino de uma sonancia falhada, que tem a obrigação de chamar os essudantes para as aulas, vivem durante toda a vida na imaginação dos que no periodo da mocidade se sentaram nos bancos d'aquellas escolas, outr'ora celebres, em todo o vasto mundo do saber, e que ainda hoje conservam hasteado bem alto o pendão do estudo em Portugal.

Lisboa, abril de 1895.

TEIXEIRA DE QUEIROZ.

CARTA DE VAGOS

3 DE JUNHO DE 1895.

As festas do Espirito Santo

Por falta de tempo não nos é possivel dar uma descripção minuciosa de todos os festejos que hontem aqui se realisaram. Diremos apenas que tanto os d'egreja como os da rua foram importantissimos, não inferiores aos melhores dos annos anteriores. Como dissemos, o sermão foi prégado pelo eximio orador sagrado, o sr. conego Alves Martins, que proferiu um magnifico discurso. De tarde houve arraial na praça, onde tocou a fanfarra do Azylo-Escola d'essa cidade, que attrahiu a attenção de todas as pessoas. Em seguida á retirada d'essas sympathicas creanças, que foi ao sol-posto, começaram a tocar na mesma praça as musicas de Vagos, Mira e Covões. O fogo e a illuminação agradaram bastante. O arraial á tarde na Senhora de Vagos deve ser concorridissimo, em virtude do extraordinario numero de romeiros que desde manhã por aqui passam em direcção á capella onde se venera a imagem. Não tem havido qualquer occorrencia desagradavel. Está aqui uma força de policia civil d'essa cidade, que só regressa na terça-feira depois da imponente procissão de Cantanhede. Na proxima carta fallaremos dos festejos de hoje na Senhora de Vagos e d'outro qualquer acontecimento digno de menção.

— Estão em Vagos, onde se demoram até ao fim d'este mez, o sr. dr. Mendes Correia, ex.ma esposa e filhos; o sr. João Mendes Esteves e sua ex.ma esposa. Até breve.

Z.

NOTICIAS DIVERSAS

Tratados de commercio.—Lemos n'uma folha diplomatica, de ha dias:

«As negociações entaboladas entre o governo russo e os de Portugal e Japão para a conclusão de tratados de commercio, seguem uma marcha de tal modo satisfactoria, que se prevê já a assignatura d'esses tratados dentro em breve.»

Disposições uteis.—A Real Associação Central da Agricultura Portugueza mandou distribuir as seguintes instrucções sobre o tratamento das vides:

Lavradores vinhateiros, socios d'esta real associação que usam ha alguns annos no amanho das suas vinhas, dos pós e das caldas azues (*sulphato de cobre, caparrosa azul*) e outros, não podem deixar de vir dizer aos vinhateiros do paiz, que por sua desgraça o não saibam, que é esse o unico remedio contra a molestia que faz cahir a parra e muitas vezes o cacho. Devem usar estes remedios sem medo, porque bebendo d'esse vinho de uvas assim tratadas ha tantos annos, os vinhateiros que isto escrevem nunca sentiram a mais pequena doença. Nem os seus gados morreram, comendo pasto e herva e a propria parra toda salpicada de remedio. Um lavrador sustentou du-

164 **FOLHETIM**

HENRIQUE PEREZ ESCRICH E FRANCISCO DE P. ENTRAAL

MAGDALENA

DECIMA 1.ª PARTE

VINGANÇA DE MAGDALENA

X

EMBUSTES DE MORAN

Moran fez enorme esforço para recobrar presença de espirito, e depois de uns momentos de indecisão e de silencio, durante os quaes a consciencia lhe remordeu atrozmente, tomou uma cadeira e sentou-se com simulada indifferença.

— Minha senhora, disse elle, poderei saber a que devo a honra da sua visita?

— Procurarei dizer-lh'o o mais breve possivel, depois do senhor me reconhecer.

— Se não me engana a memoria, creio ter a honra de estar fallando com a senhora que ha tempo cumprimentei na quinta de Chamberi, e de quem recebi um bilhete de visita onde se lia: — *Magdalena Rogel, rua do Cid.*

— Justamente.

— Desde então estou em divida com v. ex.ª: prometti dizer-lhe onde estava a menina Alexandrina, e não cumpri ainda a minha promessa: sabe porque?

— Sim, senhor, sei tudo.

— Alexandrina foi-me ingrata.

— Creio o contrario, senhor de Moran.

— Pois está enganada, minha senhora. Tanto ella como Paulo, pagaram com offensas os meus beneficios.

— Perdoe, sr.ª D. Magdalena, mas estas queixas são muito naturaes em quem, como eu, tem a desgraça de ver-se odiado por aquelles a quem procurou engrandecer. Por tres pessoas tenho feito durante a minha vida o que poderia praticar um pae, e todas tres me teem calumniado. Sei tudo; conheço as calumnias que se inventam e o implacavel rancor com que me olham; mas o que elles me tiram, concede-m'o a placidez da minha consciencia. Digo-lhe isto, minha senhora, porque me parece adivinhar o motivo d'esta entrevista, e não quero por modo algum que tome parte na opinião geral, preparada contra mim. E' a primeira vez que a Providencia nos colloca frente a frente, a segunda que tenho a honra de dirigir-lhe a palavra, e fiel a meus sentimentos naturaes, quero desvanecer os erros de que participa talvez, e mostrar-lhe o meu coração tal como é e não como julgam. Certamente ha de ter ouvido dizer que tenho um caracter cevero e irascivel, que o despotismo me compraz, que sou um homem hypocrita e malvado, que meus actos são sempre acompanhados da mais refinada hypocrisia, e que tenho feito muito mal n'este mundo. Estou tão habituado á calumnia, que só procuro defender-me d'ella quando fallo com uma pessoa como a senhora. Conheço a sua bondade e nobreza: a fama do seu nome chegou aos meus ouvidos, e quero por tanto fallar-lhe com a lealdade que me é propria; porque me anima a lisongeira esperança de que hade fazer justiça aos meus actos. As coisas chegaram a um extremo tal, que se a senhora não tivesse vindo aqui, eu teria solicitado a honra de visital-a. As calumnias que contra mim se propalam têm atingido de algum tempo a esta parte proporções gigantescas. Conhecendo-as umas vezes, dissimulando-as outras, tenho ido supportando uma vida que começava a ser-me odiosa. Segundo o que se diz, tenho sido um malvado; e comtudo, conhece a minha vida? Ah! senhora! Sou escravo do trabalho ha muitos annos, e com elle me tenho enriquecido. Os nossos inimigos, porque os temos indubitavelmente, empenharam-se em destruir-nos, em que nos destruissemos mutuamente, eis a verdade. Se não me sentira forte como me sinto, já teria succumbido; mas impuz-me o sacrificio da lucta pela satisfação da victoria.

Magdalena impressionou-se com estas palavras, pronunciadas por Guilherme com voz nobre e melancolica.

— Pois bem, disse ella, se o senhor sabe e conhece quanto se diz contra si, creio que não se offenderá se eu o repetir.

— Pelo contrario, minha senhora.

Magdalena dirigiu ao seu adversario um olhar penetrante e proferiu com voz lenta e solemne:

— Em mil oito centos e trinta e tantos era o senhor caixeiro de um commerciante estabelecido no Mexico.

— E' verdade. A desgraça, ou antes a fatalidade, fez-me abandonar a Hespanha de repente. Era moço, amava loucamente uma mulher, tinha então a leviandade propria dos poucos annos, e uma catastrophe terrivel, que jamais esquecerei, transformou-me completamente o caracter.

— Bem sei a que se refere.

— Sabe como morreu a infeliz Carolina?

— André referiu-me essa dolorosa historia.

Ah! André é um ingrato.

— Só diz o que sabe.

— O que sabe! E como ha-de conhecer as intenções intimas e as mudanças de um caracter? Certamente fallou com v. ex.ª depois da entrevista que tivemos, e na qual se mostrou insolente e provocador. Contou-lhe tudo que dissemos?

— Tudo.

— André é uma creança imprudente a quem criei como pai e a quem devo castigar como filho. Creio que os favores concedidos me dão o direito de reprehendel-o quando proceda mal.

— Mas não o de obrigal-o a calar-se por meio da violencia e da astucia.

— Vou contar-lhe tudo o que succedeu, e as falsidade inventadas, destruindo-as uma a uma, para que então me julgue e condemne.

— Trata-se do naufragio do *Poderoso*, da protecção de dispensa a Jonh Strey, da herança de meu esposo, o capitão Anselmo Iradier, das reclusões de Paulo, Simão e Alexandrina, e por ultimo da entrevista de André. Depois d'isto, fallaremos de Rodolfo.

— São essas, disse Moran sorrindo, as calumnias inventadas. Desvaneçamos a primeira. Tem se dito e diz-se, que depois da morte d'um judeu chamado Abraham Gersey, em cuja casa estive como caixeiro, fiquei possuidor de uma grande fortuna, com a qual estabeleci uma casa commercial, destinada á importação e exportação de differentes generos. E' completamente falso: os meus negocios com o judeo Abraham, que amava como o um filho, proporcionavam-me vantajosos interesses e com elles estabeleci a mencionada casa. Em um anno perdi todos os meus lucros, vendi navios, e quando já me disponha a fechar a casa, foi procurar-me um tal Jonh Strey, capitão do *Juan Lourenzo*, elegante bergantim em que eu tinha feito uma viagem bastante dilatada. Que quer de mim? lhe perguntei. Respondeu-me que desejava ficar na qualidade de capitão em minha casa; e como eu não podesse recusar-lhe protecção, porque devia grandes favores a um amigo por quem vinha recommendado, tive de declarar-lhe o mau estado de meu negocio.— N'esse caso, queira dar-me cartas para a casa hespanhola dos senhores G. H. Marmontel. Eu não podia escusar-me a servil-o, mas não tinha relações de nenhuma especie com a citada sociedade. Lembrei-me então que Abraham tinha deixado em meu poder, antes de morrer, o sinete com que de ordinario se firmavam e sellavam as communicações e cartas da casa, e como de usal-o em favor de John não provinha prejuizo algum nem se profanava a sua memoria, empreguei-o n'uma carta de recommendação dirigida a Marmontel. D'aqui resulta que a tal carta fosse posterior á morte de Abraham. Strey abusou da minha generosidade, chegou á Hespanha e fez-se amigo do esposo de v. ex.ª, segundo tenho ouvido. John, filho de Thon, tinha-a visto um anno antes, e ficara loucamente enamorado; o seu desprezo suggeriu-lhe ciumes terriveis e negros pensamentos; por isso, tornou-se inimigo do homem que lhe usurpava a felicidade sonhada. Todavia, que acto de sua vida póde inspirar a mais leve suspeita? Anselmo adoeceu, e John poz de parte o seu odio e prestou-lhe soccorro. Morreu depois, e John viu-se obrigado, bem a seu pezar, a cumprir com as prescripções da lei. Elle proprio me tem dito muitas vezes: — Até então nada dissera a Magdalena; vendo-a livre, augmentou o amor que me inspirava, e sendo despresado e repellido, enlouqueci e resolvi obtel-a por força. Quantas lagrimas não derramou depois o pobre John! Quantas vezes se arrependeu d'aquelle atrevimento! Se não me atrevesse a tanto, tem-me dito elle muitas vezes, não teria talvez perdido para sempre a esperança de obter o amor de Magdalena. E' possivel que, desesperado e louco, não empregasse toda a attenção requerida pelo temporal; mas é tambem possivel que as correntes e os ventos arrastassem o *Poderoso* para sobre o rochedo. Bem sei que o accusa u do naufragio e ha quem creia que elle se ajustára commigo para realisal-o; mas seria possivel? Se elle fôra culpado, teria atravessado baixios e escolhos com cuidado extraordinario, para ir naufragar perto do porto? Havia de John perder o emprego que lhe offerecia uma casa forte e poderosa, só nente para satisfazer os meus caprichos? Eu então estava arruinado, e elle não esperava de mim favor algum. Comtudo, como eu fôra seu protector, abusando do nome de Abraham, escreveu-me para o Mexico, contando-me a sua desgraça e as recriminações de que era alvo. Disse-me que Marmontel tinha morrido, que a casa se havia dissolvido, e por isso poderia eu estabelecer outra em logar d'aquella, se contava com recursos para isso. A' minha chegada á Hespanha, conheci as desventuras de Strey, empreguei-o no meu serviço e acreditei sinceramente, como toda a gente acreditou, que v. ex.ª tinha perecido no mar.

— E meu filho?

— Estabeleci-me na casa de Marmontel, tratei de organisal-a novamente, e um dia apresentou-se no meu gabinete um sacerdote, o padre Samuel Roberts, na qualidade de testamenteiro do ultimo socio da casa em que Anselmo serviu. Disse-me que no dia seguinte ao naufragio salvára um menino, que julgava ser filho da senhora e portanto herdeiro da fortuna de seu defunto pae o capitão Iradier. Fallou-me de roubos, de assassinatos, de riquezas e pediu-me que retivesse em meu poder a quantia de quatro milhões e tresentos mil reales; mas como me parecessem um tanto incoherentes as suas idéas, não quiz acceitar aquella quantia. Ah! senhora! Quantas desgraças me causou depois a monomania singular d'aquelle venerando sacerdote! Provavelmente, mal baratou aquella somma, enterrou a ou deixou-a roubar talvez; mas deu-lhe a loucura para ir quasi todos dias a minha casa com o fim de reclamal-a. Julga-me tão preverso que se eu conservasse em meu poder o dinheiro, não lh'o teria restituido? E' possivel realisar uma burla como esta, um roubo de quatro milhões e tresentos mil reales, sem soffrer o rigor dos tribunaes e das leis? Teria sido menos generoso ou menos justo o padre Samuel, por ter reclamado a fortuna de um innocente? Todavia, a toda a gente disse que eu lhe havia roubado a herança de Anselmo, e até á morte presistiu n'esta mania. Ainda conservo mais de dez cartas em que me exigia a restituição do capital, e á margem d'ellas ainda se lêem queixas que a commiseração me arrancava da penna. Não podendo estabelecer como desejava o meu commercio, tendo necessidade de fazer-me forte contra os rudes golpes com que me feria o infortunio, auzentei-me com John Strey. Nunca o tivesse feito, senhora! Os maldizentes assignalaram-me, e os calumniadores aproveitaram-se da minha ausencia para dar credito ás phrases que a demencia inspirava ao podre Samuel Roberts. De muitos annos necessitei para refazer a minha fortuna, e com ella vim para Madrid, onde me estabeleci como banqueiro. John Strey tinha sido agradecido e eu recompensei-o, concedendo-lhe protecção e amisade; apezar d'isto, nunca chegou a illibar-se ante meus olhos, do desastre do *Poderoso*. Gastava se-me a vida na soledade do meu gabinete, quando Alexandrina e André, ambos filhos do primeiro patrão que eu tivera em Hespanha, chegaram a minha casa, orphãos e pobres: não digo bem, chegou o segundo somente; solicitou o meu auxilio em nome de seu pae, e com o fim de fazer esquecer os prejuizos que havia causado áquelle, em consequencia da minha inexperiencia e pouca idade, concedi-lhe a protecção que me pedia; fallou-me do padre Samuel Roberts, referi-lhe quanto com elle me tinha acontecido e offereci-lhe casa, mesa e educação para sua irmã. O genio musical de André inspirou-me a idéa de o enviar á Italia, pensionado com doze mil reales por anno, e com tal fim saiu de Hespanha, em quanto Alexandrina ficava em um collegio. Um malvado não faz isto, minha senhora.

Magdalena estava abatida, porque as palavras de Moran só podiam ser filhas de uma grandeza d'alma incomparavel, ou de um refinamento de astucia nunca visto.

(*Continua.*)

rante tres mezes, vinte carneiros com herva regada com essa calda azul sem estes soffrerem nada. Lavradores do Alemtejo, Estremadura, Beira e Minho, teem experimentado do mesmo modo e sempre sem maus resultados.

Quando os compradores de vinho, que o que querem é o vinho barato vos disserem o contrario d'isto, dizei-lhes que um grande comprador do Porto chamado Companhia Vinicola, deu ordem aos seus caixeiros para só *comprarem vinho de uvas tratadas*.

Dizei-lhes tambem que nós lavradores, que muito amor temos ás nossas saudes, aos nossos vinhos e vinhas e aos nossos gados, lançamos sempre sem medo esses pós e essas caldas azues ás nossas cepas, porque se tal não fizessemos, em tres annos morria a videira, e durante esse tempo pouco ou nenhum vinho teriamos e esse pouco seria *volteiro* e mau. E as nossas saudes, apesar de bebermos sempre vinho de uvas tratadas, não soffreram nada. E que os nossos gados, comendo pastos, parras e hervas salpicados de remedio, nunca estiveram doentes por isso. Vinagre das borras é que não deve ser feito. Nós que não somos compradores de vinhos e somos da mesma classe de vinhateiros, que vós sois, vimos dizer-vos isto pelo muito desejo que temos de vos não vermos padecer com perdas de novidade, por medos que não deve haver, pois que não ha razão para tal.

Por isso repetimos:

Os tratamentos contra o mildiu não envenenam a uva, nem o vinho, nem os pastos sobre que cahem.

Se não se applicar o tratamento antes de apparecer a molestia, e tambem depois, vem não só diminuição ou perda de novidade mas ainda, a que escape, é de vinho ruim.

Maio, 1895.

A nova doença das vinhas.—Consta-nos que a doença ha pouco observada na freguezia de Amor, diz o *Districto de Leiria*, tambem appareceu n'alguns vinhedos do logar dos Pinheiros, termo d'esta cidade. Os seus principaes caracteres observam-se nas folhas que se apresentam pardacentas, côr de terra, como se estivessem revestidas de uma camada de lama, sendo muito notavel o relevo que este revestimento apresenta, e tornando este mal bem distincto da antrachnouse e das outras phytonoses da vinha. Na pagina inferior da folha mal se percebe o violento ataque que a folha soffreu pela face superior, sendo este facto tambem um bom caracter differencial das outras doenças mais conhecidas. Nos pampanos o ataque é pouco intenso apresentando tambem o revestimento pardacento, como que terroso, e em relevo. Nos cachos não nos consta que se tenham estudado lesões que se lhe possam attribuir exclusivamente. Este revestimento que apparece nas folhas e nos pampanos parece sem correlação com a natureza da cepa, pois é sempre castanho avermelhado, como uma terra ferruginosa e escura, sem variação para mais claro ou para mais escuro. Esta doença embora não cause por agora maiores estragos, já occupa uma zona de algumas centenas de hectares, tornando-se urgente estudal a devidamente. O distincto agronomo do districto, o sr. Amandio de Seabra, que observou o primeiro ataque e que já visitou as vinhas atacadas no logar dos Pinheiros, tem diligenciado obter os meios de investigação necessarios, que se reduzem a um microscopio, alguns vidros, alguns apparelhos de thechnica especial, e duzia e meia de reagentes chimicos, pois vão decorridos uns 20 dias e não nos consta que tenha obtido cousa alguma.

A cultura da vinha é hoje carissima, numerosos são os males que a assolam, pois, não obstante haver delegados officiaes e technicos em todos os districtos, teima-se em reduzil-os a *charlatães*; conhecendo e classificando tudo que encontram, ou a *ineries*, nada fazendo por nada poderem conscienciosamente fazer. Chamamos por isso a attenção do sr. governador civil do districto sobre este assumpto, pedindo a sua intervenção afim de ser convenientemente estudado, pois, não obstante a molestia não ter por emquanto produzido grandes estragos, pode ser o inicio de uma grande calamidade.

PELO ESTRANGEIRO

O duque de Orléans.—Participam de Sevilha em data de 29:

«Partiu esta manhã o *yacht Amelia*, conduzindo a bordo o duque de Orléans. O *yacht* vai para Gibraltar. Acompanham o duque até áquella cidade D. Carlos e D. Fernando de Bourbon, filhos do conde de Caserta e tenentes de artilheria no exercito hespanhol.»

O casamento da princeza Helena.—Um despacho de Londres diz que a rainha Victoria será representada no casamento da princeza Beatriz e principe de Battenberg. As outras pessoas reaes que assistirão á ceremonia nupcial são o principe de Napoles, o conde de Turim, o principe e princeza Filippe de Saxe Coburgo Gotha e o principe Alberto da Belgica. A rainha Victoria condecorará o duque de Aosta com a Ordem do Banho e a princeza Helena receberá a banda da Ordem Real de Victoria e Alberto.

A condessa de Paris.—Um jornal parisiense, noticiando a chegada da condessa de Paris e suas filhas á capital de França, diz que eram esperadas na estação do caminho de ferro pelo duque de Chartres, Eduardo Hervé e conde de Chevilly. O duque de Chartres offereceu-lhes um almoço de familia, ao qual assistiram o duque de Nemours e a princeza Branca de Orléans, o conde e condessa d'Eu, o principe Fernando da Bulgaria e a princeza Clementina de Saxe Coburgo Gotha. O mesmo jornal diz que a condessa de Paris se demorará em França oito ou dez dias e que o casamento da princeza Helena só se realisa em 25 de junho.

Saldanha Marinho.—Um despacho do Rio de Janeiro, publicado nos jornaes estrangeiros, annuncia o fallecimento do senador Saldanha Marinho, decano dos republicanos brazileiros. Saldanha Marinho foi um dos fundadores e o chefe do partido republicano federal, que affirmou a sua existencia com o celebre manifesto de 5 de dezembro de 1870.

Mais tarde, foi eleito presidente da junta central estabelecida no Rio de Janeiro para fazer, tanto pela penna como pela palavra, a mais activa propaganda republicana, que terminou com a queda do imperio em 15 de novembro de 1889. Depois da fundação da republica brazileira, Saldanha Marinho não tomou parte alguma apparente no governo do seu paiz, sem duvida por causa da sua idade avançada. Comtudo, pela sua experiencia pratica e pela sua vasta erudição, Saldanha Marinho jámais deixára de ser o conselheiro sempre escutado e attendido do partido republicano federal.

A morte de Saldanha Marinho representa para o Brazil uma grande perda.

Ainda o naufragio do vapor «D. Pedro» — Oitenta e nove pessoas afogadas.—Nos jornaes estrangeiros encontramos desenvolvidos pormenores sobre este horroroso naufragio, de que já démos noticia. As primeiras noticias da catastrophe receberam-se na Coruña, Hespanha, no dia 28, e foram mandadas pelos alcaides de Puebla del Caramiñal e de Riveira, povoações proximas da costa onde se deu o naufragio. Esses telegrammas muito concisos para a importancia do accidente, limitavam-se a dizer que o vapor correio *D. Pedro* naufragára nos baixo de Corrubedo, e que segundo corria, tinham perecido cento e tantas pessoas, salvando-se só vinte e sete das que iam a bordo. A noticia propalou-se rapidamente pela Coruña, produzindo, como é natural, grande consternação, augmentada pelo laconismo dos telegrammas, que não permittiam apreciar com verdade a extenção do desastre. O governador civil comprehendendo isto, e desejando ter noticias seguras, dirigiu-se ao telegrapho, ás oito horas e meia da noite, e esteve communicando com o alcaide de Riveira durante muito tempo. Esta auctoridade explicou então que um dos passageiros do vapor, que se conseguira salvar, comtava n'essa mesma tarde que o *D. Pedro* tocára nos baixos de Fraguiña, a quatro leguas da costa. A circumstancia de o mar estar bonançoso impedira que do vapor descobrissem o baixo, que em occasiões de tempestade é notado de grandes distancias, por n'elle rebentarem as ondas com impetuosidade. Conforme referia o naufrago, o momento do choque foi terrivel. Os passageiros, especialmente as mulheres, davam gritos de desespero.

Todos se lançaram sobre os botes, salvas-vidas, a qualquer objecto que podesse fluctuar a que podessem agarrar-se em tão angustioso transe. Por desgraça, a maior parte dos passageiros não teve tempo para lograr o fim a que se propunham. O barco afundou-se rapidamente nas profundidades do mar, arrastando comsigo a maioria dos infelizes que iam a bordo. Segundo os dados recolhidos pelo alcaide de Riveira, salvaram-se trinta e sete pessoas, entre passageiros e tripulantes, figurando entre estes ultimos o capitão e o primeiro machinista. O numero de afogados é de oitenta e nove, contando-se n'este numero quinze mulheres.

O alcaide de Riveira diz que dos naufragos que se salvaram, vinte e cinco estão em Villagarcia, dez n'uma fabrica d'aquella auctoridade e os restantes em Puebla del Caramiñal. Os passageiros eram quasi todos francezes No porto de Posages tinham embarcado apenas seis hespanhoes. A versão do naufragio, feita pelo capitão e machinista, que se encontram em Villargarcia, coincide com a do naufrago citado pelo alcaide de Riveira, no tocante ao estado do mar e á summa difficuldade de adivinhar a existencia do escolho. Os naufragos que se salvaram estiveram muito tempo fluctuando, agarrados aos salva-vidas e a bocados de madeiras, até que foram recolhidos pelas lanchas dos pescadores que estavam proximo do sitio onde se deu a catastrophe. Diz se que instantes antes do vapor se afundar rebentaram as caldeiras, mas não está averiguado este facto. O *D. Pedro* pertencia á Companhia de *Chargeurs Reunis*, era de ferro e de 2:999 toneladas de capacidade. Fôra construido, em 1808, no Hovre, pela Sociedade *Forges e Chantiers de la Mediterranée*. Media cem metros de comprimento, doze de manga e cinco de pontal. Apparelhava em brique, tinha cinco compartimentos estanques e duas machinas Compound de 1:500 cavallos de força.

Os acontecimentos da ilha Formosa.—Parece que se confirmam os acontecimentos que o telegrapho annunciou com respeito á ilha Formosa. Segundo as mais recentes informações, foram as proprias authoridades chinezas e especialmente o governador, que representa o vice rei da provincia chineza de Fukian, que se recusaram obedecer ás ordens de Pekin, proclamando a independencia da ilha. As mesmas authoridades notificaram aos consules estrangeiros que a Formosa se constituira em republica autonoma, sob a presidencia do seu governador Tang-Ching Sang, tendo por bandeira ou armas um dragão amarello sobre fundo azul. Estes factos parecem explicar sufficientemente o motivo por que o filho de Li Hung Chang, encarregado de entregar a ilha Formosa ao Japão, ainda não se pôz a caminho para cumprir tão ingrata missão. Espera-se com curiosidade saber quaes as medidas que tomará o almirante japonez Kabayama em presença de taes acontecimentos.

O tragico inglez Irving.—A rainha Victoria acaba de investir no cargo de cavalleiro, que confere o titulo de *sir*, o celebre tragico inglez Henry Irving. E' a primeira vez que na Inglaterra se concede a um actor tal dignidade. Sir Henry Irving nasceu em Kenton, perto de Glastonbury, a 6 de fevereiro de 1838. Tem, pois, 57 annos feitos. Estreou-se no *Lyceum Théatre* em 1866. No proprio dia em que foi elevado a cavalleiro, Irving representava no *Lyceum* o *D. Quixote*, que G. Wills escreveu expressamente para elle. O theatro achava-se repleto e o celebre actor foi coberto d'ovações e de flores.

Pasteur e o seu patriotismo.—Pasteur, o celebre investigador bactereologista, além de sabio tambem é patriota e dos mais intransigentes. Ultimamente, a Academia de Sciencias, de Berlim, consultou-o para saber se acceitaria a cruz de Merito, da Prussia, que o governo se dispunha a offerecer-lhe por motivo das festas de Kiel. Pasteur respondeu aos seus collegas da Alemanha, agradecendo a resolução tomada pela Academia, mas declarando que as recordações da guerra de 1870 não lhe permittiam, na sua qualidade de francez, acceitar qualquer condecoração allemã fosse de que genero fosse. Esta resposta de Pasteur fez com que os admiradores do illustre bactereologo tratem de organisar em França uma subscripção com o fim de lhe offerecer um objeto de arte em commemoração da sua patriotica attitude.

As festas de Kiel.—A' commissão da imprensa de Berlim foi participado que tomariam parte nas festas de Kiel, por occasião da inauguração do canal do Baltico, 260 jornalistas estrangeiros e allemães. Como o vapor posto á disposição da imprensa pelo governo allemão apenas póde receber 150 pessoas, vai ser fretado outro vapor para receber o resto. No dia 4 ou 5 o chanceller do imperio irá fazer uma inspecção prévia ao canal, para verificar os desmoronamentos de terreno que alli se téem dado ultimamente.

A exposição de 1900.—Dizem de Pariz que foi approvado pela commissão superior o plano da exposição universal que, como se sabe, se projecta realisar alli em 1900.

Diz-se, porém, que entre os membros da commissão não ha o melhor accordo, e que é possivel que o plano dê lugar a uma acalorada discussão na camara dos deputados, quando seja apresentado o projecto de credito para as obras a realisar.

Na Guyana: entre brazileiros e francezes.—Os jornaes francezes referem-se na sua maior parte aos successos occorridos no territorio contestado e que fica entre a Guyana franceza e o Brazil. Dizem que desde 1688 está em litigio aquelle territorio, já com Portugal, quando estava sob o seu dominio o grande Estado americano, já com o proprio Brazil, sem que jámais a questão fosse satisfactoriamente resolvida. Alguns jornaes dizem que urge resolver com o governo brazileiro a secular questão dos limites, a fim de evitar conflictos como o de Mapá, que pódem esfriar as boas relações que existem entre a França e o Brazil.

Um annel symbolico.—A princeza Helena de Orléans recebeu do seu futuro esposo, o duque de Aosta, no dia do contracto matrimonial, um annel de ouro com uma esmeralda talha em fórma de folha de hera, em cuja parte superior apparece traçada a seguinte inscripção *Pour toujours* (Para sempre). E' um brinde delicado, que a princeza Helena póde conservar como um precioso talisman, pois é sabido que a hera é o emblema da eterna felicidade.

As touradas em Hespanha.—Na tourada de domingo, em Saragoça, o espada Ferrea foi colhido e volteado, ficando na arena por morto. O boleio fez-lhe sobrevir uma congestão cerebral. O espada *Tato* tambem foi colhido, com tres cornadas, uma das quaes grave n'uma virilha.

Duello mortal.—Foi ha poucos dias em Palermo. Um professor d'agronomia, grande admirador de Crispi, discutia acaloradamente a respeito d'este estadista com um advogado radical. No mais acceso da questão, o professor esbofeteou o advogado. Isto motivou um duello, no qual o professor ficou com o pulmão direito atravessado, expirando ao cabo de poucas horas.

Enterrado vivo!—Transmittem de Carnaux para os jornaes de Paris que no dia 25 se enterrava no cemiterio da localidade o corpo d'um rapazito de dez annos, quando o coveiro ouviu gritos sahindo de baixo da terra. Apressou-se em reabrir a sepultura e em presença da familia que assistira ao enterro, foi tirado o caixão. Era já tarde. A pobre creança expirava afinal. A phisionomia decomposta e as mãos crispadas denunciavam os horriveis soffrimentos que o rapasito tivera ao voltar a si, já sob a terra.

Rumores de abdicação.—Nas cidades de Coburgo e de Gotha corre o rumor de que o duque reinante, o antigo duque de Edimburgo, está disposto a abdicar a corôa a favor do filho, o principe Alfredo, que é actualmente tenente em um regimento da guarda prussiana. Diz-se que esta abdicação explica o motivo porque o duque de Edimburgo não quiz renunciar ao seu apanagio de principe inglez.

Ao pólo norte em balão.—Em uma das ultimas sessões da Academia das Sciencias franceza fôra nomeada uma commissão para estudar o projecto do sabio succo André ácerca de uma viagem em balão ao pólo norte. Ora, um rico industrial de Stockholmo acaba de subscrever a favor d'esta expedição metade das despezas calculadas, isto é, 16:000$000. A outra metade trata-se de a angariar por meio de subscripção publica, tendo iniciado esta subscripção o rei Oscar com 8:000$000. E' muito possivel que o resto seja coberto pelo publico e n'este caso não será a questão de dinheiro obstaculo para que o sabio sueco de solução á sua expedição scientifica.

A riqueza e a felicidade.—Alguns millionarios americanos, tendo sido interrogados por um *reporter* do seu paiz, emittiram a sua opinião sobre as vantagens das riquezas. Pouca originalidade ha nos seus pensamentos, com excepção de Pullmann, o rei dos Pullmann-Carns, que declarou que declarou que ninguem podia ser considerado rico não sendo para cima de 10 mil contos!

Outro millionaaio, Nackay, o rei da Bonança (mina de ouro na California), ficou muito surprehendido de de que se possa crêr que a felicidade tem alguma cousa que vêr com a fortuna. Declarou que tinha sido feliz quando era menos rico, mas que desde que passára a ser millionario, a felicidade nem sempre lhe sorria. E' a lei das compensações.

Outro millionario, Rockefeller, o rei do petroleo, disse que não é a riqueza que torna o homem feliz, pois por muito rico que se seja, aspira-se a ter ainda mais. E' o que se chamma ser insaciavel. Emfim, outros reis do milhão emittiram analogas opiniões, dando em resultado que nada mais fizeram que corroborar o que já a philosophia popular resumira no seguinte rifão: A riqueza não dá felicidade, ou, nem por ser rico se é feliz.

Os italianos no Brazil.—Está avaliado em 760:000 o numero de italianos estabelecidos ou residentes no Brazil, sendo a seguinte a sua distribuição pelos diversos Estados da União: S. Paulo, 400:000; Rio Grande do Sul, 100$000; Minas Geraes, 70:000; Espirito Santo, 45:000; Estado do Rio de Janeiro, 30:000; Bahia, 30:000; Paraná, 25:000; Districto Federal, 20:000; Santa Catharina, 10:000; Pernambuco, 10:000; Pará, 10:000; outros Estados, 10:000.

Varias noticias.—A revista *Naturwissenschaftliche Rundschau* publicou um resumo das experiencias do sr. Satke sobre a temperatura da neve, effectuadas, em Tarnopol, em 1893-1894. O tempo não favoreceu muito as observações por quanto apenas houve durante aquelle espaço quatro periodos de neve, seis, trinta e oito e treze dias de duração e unicamente os dois primeiros produziram uma camada de mais de cinco centimetros de espessura. Durante os sessenta e seis dias de observação, tomou se a temperatura da neve por meio de um thermometro collocado sobre a superficie tres vezes por dia: ás sete da manhã, ás duas da tarde e minutos depois do pôr do sol, interceptando, naturalmente, os raios de este.

Das observações feitas resulta que quanto mais claro o ceu mais fria está a neve e que o vento influe na sua temperatura, tambem, muito directamente. Em termos geraes: a temperatura da neve é inferior á do ar, porém, a differença é mui insignificante. Esta differença accentua-se em tempo limpo pela radiação da neve e em tempo coberto esta chega a estar menos fria que o ar.

— Paris está verdadeiramente insupportavel. A primavera ainda por lá não appareceu e o thermometro continua a fluctuar entre cinco e doze graus. Os concertos e *restaurantes* ao ar livre, dos Campos Elyseos, que se inauguraram fiados no almanach, estão soffrendo as consequencias d'esta revolução atmospherica. O publico que se diverte continua a frequentar os theatros cobertos, onde se encontra ao abrigo da descida da temperatura nocturna.

Entretanto, os theatros não apresentam novidades. Ha dias, nas *Veriétés* fez-se a *reprise* da opereta de Offenbach, *La Perichole*, com grande exito. Segue-se o *Francés* contando por enchentes as representações de *L'Ami des femmes*; no *Vaudeville*, as de *Monsieur le directeur*, e no *Odeom* as do famoso drama de Coppée, *Pour la couronne*. Na Opera, prosegue a triumphar em toda a linha o allemão Wagner. O *Tanhausser* continua a ser ouvido com agrado pelos francezes.

— A *Revue Scientifique* publicou uma noticia interessante ácerca do tunel de Simplão. Este, como se sabe, está, destinado a um papel importante entre as vias ferreas europeas. O tunel começa a dois kilometros e meio da estação suissa de Brieg e atravessa o grande massiço do monte Leone na direcção de NO. a SE., em uma extensão de cerca de 20 kilometros e desemboca na margem esquerda da Diveria, proximo da aldeia de Iselles e a 25 kilometros de Domo de Ossola, termino actual da linha ferrea italiana. A abertura norte estará a altura de 617, 10 metros, o ponto mais alto da galeria a 705,20 e a abertura do Sul a 634,02. Desde essa entrada, o tunel vae subindo 0,002 até metade do seu cumprimento e, depois de um plano horisontal de 500 metros, tem uma baixa de 0,0007 até á outra extremidade. O traçado comprehende um alinhamento recto e duas curvas de 340 e 300 metros de raio. Em contrario do effectuado nos outros tuneis dos Alpes, a linha de Simplão compõr-se-ha de dois tuneis de via unica, distanciados entre si cerca de 17 metros de eixo a eixo e medindo cada um d'elles 23 metros cubicos de secção com quatro millimetrot a 50 de espaço livre ao nivel das travessas e cinco a dois metros de altura. Esta, das travessas á parte superior do tunel, é de cinco metros e meio. Conforme a composição das camadas geologicas que atravesse o tunel, levará ou não um revestimento que variará de 0,35 a 0,60 metros.

--- Formou-se em Pariz uma commissão para se erigir um monumento ao célebre compositor Frederico Chopin, fallecido em 1849. O sitio escolhido para o monumento é o parque Monceau.

— Perto de Dessau, na Allemanha, vai ser construido um novo theatro modêlo, feito á similhança do de Beyreuth. Foi a loucura generosa do rei Luiz da Baviera que fez com que se edificasse a theatro de Beyreuth, e é tambem um principe, o herdeiro do ducado de Anhalt, que vai mandar construir o segundo.

— No hospital de alienados em Word's Island, Estados-Unidos, falleceu ha dias o cocheiro João Tranquillini, que conduziu o principe herdeiro da Austria, o archiduque Rodolpho, a Meyerling, na noute da sua morte.

— Em Thionville, França, succedeu terem-se refugiado na porta da egreja umas vinte pessoas por occasião de uma forte trovoada. De repente folgurou um relampago, cahindo ao mesmo tempo uma faisca na torre da egreja. Os que se tinham abrigado perderam os sentidos e alguns ficaram gravemente feridos por causa do choque electrico que receberam.

COMMUNICADOS

O SR. ADMINISTRADOR DO CONCELHO DA BATALHA E O SEU ATCHIM

No *Correio de Leiria* n.º 16, de 23, vem outra correspondencia d'esta villa com data de 20, queixando-se agora o seu firmante *Atchim*, de que no dia 15 ardeu uma *meda* de *mato* do sr. Saraiva; que ao tabellião sr. Santos roubaram uma cancella, e damnificaram uma nora de tirar agua em um *seu* predio, sito adeante da capella da Senhora do Caminho; e que *em tempo* o medico d'esta villa sr. dr. Padrão, recebeu uma carta anonyma para em determinado sitio pôr uma quantia qualquer, sob pena de morte, e pedindo ao sr. administrador do concelho providencias. Como este *Atchim* tem por habito mentir descaradamente, e mesmo por nos não constar, que os possuidores dos predios se queixassem de tão *grandes prejuizos*, fomos pessoalmente vel-os, e o que encontramos? A tal *meda* de *mato* era simplesmente um *braçado* de carambulha, que ardeu (brincadeira de creanças em redor de um monte de entulho, e cujo prejuizo póde, sem receio, calcular-se, quando muito, em viute réis!; a nora, que está em propriedade pertencente ao sr. José Carlos, actualmente residente na Africa, a qual o sr. Santos cultiva de renda, está no mesmo estado, em que se acha ha dois annos, *escangalhada*, e *completamente* inutilisada; e finalmente com respeito ao sr. dr. Padrão sabemos, que a tal celebre carta lhe foi dirigida ha mais de tres annos!!...

Ora eis aqui os *crimes* para os quaes pede providencias!... Pelo arrasoado parece querer fazer ver, que foi obra encommendada por algum progressista, que aprendesse a moda d'alguns *exemplares* regeneradores *moradores dentro da villa*; e accrescenta muito ancho o *trapalhão*: (textual) sem duvida os prelos gemerão com grandes correspondencias de indignação, logo aos primeiros passos de s. ex.ª para restabelecer a tranquilidade d'este povo, mas a sua consciencia e a convicção de cumprir com o seu dever lhe servirão de linitivo para tamanha magua! O *catinga* se previa, que os prelos em resposta ás suas alicantinas haviam de gemer com grandes correspondencias de indignação, para que veio incitar-nos a isso? Acredite que a tranquilidade d'este povo já não póde ser restabelecida pela gente, que actualmente nos governa, porque só prima em facciosismo, despotismo, e, o que é mais, corrupção! Effectivamente a anarchia em todas as repartições publicas d'este concelho é completa; e o absolutismo, e a tyrannia campeam desenfreadas!

Nunca a Batalha presenceou tão grandes patifarias, e escandalos, como na época presente! Se as auctoridades superiores tivessem mais respeito pelas leis, e ordenassem se procedesse ás syndicancias, que ha tres annos se andam pedindo, com certeza isto aqui estaria hoje melhor, e nós poderiamos, sem medo de sermos roubados ou espancados por regeneradores assalariados, passear livremente pelas ruas da villa, onde se tem, ha um anno para cá, perpetrado monstruosos crimes, muito a contento da auctoridade administrativa, porque até hoje ainda não deu o *primeiro passo* para *tranquilidade* da sua *consciencia*, e convicção de *cumprir com o seu dever*, como diz o Atchim, a quem perguntamos o seguinte, visto assim o querer:

Porque razão na administração do concelho nunca se investigou do rapto e estupro de uma menor, filha de um proprietario morador na villa, passeando o criminoso com a propria auctoridade? Qual o motivo porque se fecharam os olhos a dois crimes commettidos na noite de quinta-feira maior, um com tentativa de estupro, cahindo na lucta o criminoso com a sua victima dentro de um deposito d'agua, junto á fonte publica, d'onde ambos sahiram completamente alagados d'agua; outro com tentativa de assassinato em um individuo da freguezia do Reguengo, havendo facadas e gritos de aqui d'El Re, contra os criminosos á propria porta do escrivão da administração do concelho, que foram ouvidos por varias pessoas, apparecendo na manhã do dia seguinte algumas ruas bastante manchadas de sangue?

Que se fez com respeito á espera, feita em uma das noites do mez d'abril ultimo, n'uma das ruas da villa, ao sr. juiz de paz por dois individuos, bem conhecidos do sr. administrador, com o fim de o espancarem, como elles mesmos depois confessaram, e tudo se fez publico pela imprensa periodica?

Que diligencias se empregaram para descobrir, quem foram os criminosos, que ha cerca de tres mezes na antiga capella d'esta villa, denominada Santa Maria da Victoria, mandaram exhumar as ossadas humanas que alli existiam sem a decencia, respeito, e cerimonial devido a actos taes, sendo conduzidas ao cemiterio municipal (um kilometro de distancia pouco mais ou menos) em carroças do lixo, puchadas a homens, e tão mal acondicionadas que pelo caminho iam espalhando ossos, sendo necessario depois ajuntal-os para não continuarem (vergonhoso!) a andar aos pontapés dos transeuntes servindo hoje a capella de *capoeira* de pavões de um famigerado regenerador?

Contra estes e outros crimes, que por ora calamos, não tem o *Atchim* pedido providencias; se fossem commettidos por progressistas já a estas horas estavam a ferros, assim, como são regeneradores, teem carta branca para praticarem toda a casta de crimes e poucas vergonhas; e ai de quem os apontar com o dedo!, bem podem fugir dos caceteiros governamentaes!...

O que comtudo não deixa de ter sua graça é o *Atchim* no seu aranzel pedir tambem ao sr. administrador do concelho:=que comece por indagar, de que vivem certos individuos, que inculcando-se agenciarios passeiam quotidianamente pelas ruas da villa, causando especie a toda a gente d'onde lhes veem meios para comer, e para as orgias a que se entregam=; e nós accrescentamos: e para andarem, quasi continuamente, de corpo tremido, em carros, taes como o do correio e outros.

O *Atchim*, de proposito, finge ignorar quem são os *meliantes*, sabendo-o melhor do que nós. Então, entre outros, não conhece perfeitamente um, que costuma pernoitar muitas vezes dentro do monumento, e outro no logar da Golpilheira?! Olá! se conhece; e demais a mais ambos collegas em varias reuniões, e salteadores temiveis!

E sabe porque passeiam livremente e á vontade? E' por serem vis e infames instrumentos de não menos vis e infames mandões politicos!

Terminando por hoje declaramos ao *Atchim*, que não tememos as suas ameaças; se em tempo lhe batemos á porta com um conselho prudente, foi por imaginarmos, que não pertencia á quadrilha; mas fique descançado, que nos havemos de acautellar d'hoje para o futuro. Com a raça negra toda a cautella é pouca; basta saber-se, que só accomette e se defende ás marradas! Safa...!!... S.

O SR. DIRECTOR DAS OBRAS PUBLICAS DA BATALHA E UM PROTESTO DOS SEUS COMMENSAES E AMIGOS

No *Correio de Leiria* de 30 de maio ultimo, n.º 17, vem um protesto assignado por 30 individuos, na sua maior parte amigos e commensaes do sr. director das obras publicas, 20 dos quaes exercem cargos ou empregos publicos, todos regeneradores, no qual dizem: que pretendem, *por tal forma*, dar um testemunho publico da muito desagradavel impressão que lhes tem causado as correspondencias, publicadas no *Campeão das Provincias* (não fallam no *Correio da Noute*, *Diario Illustrado*, *Autonomia* e outros jornaes) contra o sr. director das obras publicas e *varios cavalheiros*, e que, por isso, protestam energicamente contra taes assertos, por calumniosos e menos verdadeiros. Não vem assignado o sr. director, que, *em regra*, devia assignar; porque sendo 12 dos signatarios (os *varios cavalheiros*), accusados tambem no *Campeão*, era um dever reciproco, visto, conforme a sua declaração, serem os proprios reus que pretendem ser *juizes de si mesmos*!

E' mui significativo este protesto; por elle se mostra que ha *grande borbulha* e que *anda moiro na costa!* O medo, por isso, de uma syndicancia, que, por certo, acarretaria comsigo a demissão do sr. director, obrigou-o a lançar mão de um processo já muito safado —o dos *documentos graciosos*—. Ninguem, por mais estupido que seja, ignora como se arranjam; é um subterfugio que só serve para deitar poeira nos olhos dos... cegos!... Repugnanos narrar a maneira como este foi adquirido; ou melhor dizendo, como foi feita a acquisição das assignaturas de alguns individuos, que assignando *em branco*, a requisição de empregados de fazenda, viram agora a maneira como foram enganados!... Mas ainda assim, além dos *varios cavalheiros*, reus, como o sr. director, por abusos, que só na Batalha são praticados, o sr. escrivão de fazenda conseguia 18 assignaturas apenas! Nem era necessario um tão desgraçado protesto nas circumstancias actuaes; em quanto estiverem no poder os *Nyasseiros* não tenham medo os regeneradores, ainda os mais devassos; acautellem-se os progressistas, esses é que vão soffrendo as pressões, as calumnias e os despotismos mais revoltantes de que ha memoria.

Nós, se quizessemos, apresentavamos um contra-protesto com centenares de assignaturas, e provariamos mais e muito mais do que temos dito no *Campeão* e outros jornaes; porém reservamos-nos para quando estiver em Leiria um governador civil independente; então, e só então verão os *actuaes protestantes* os meninos orfãos a cavallo! Do nosso lado não verão os jacobinos da *fazenda* ou da *camara* e das *obras publicas*, nem *ladrões* nem *filicidas!*... Nem tão pouco empregados publicos, os individuos com certas dependencias, que se vejam obrigados a forçarem suas consciencias.

N'este protesto figuram 20 individuos com empregos ou cargos publicos, 5 taberneiros, e portanto dependentes do escrivão de fazenda, chefe do partido regenerador, um escrevente do cartorio do vice-presidente da camara municipal, um capellão da misericordia, um pharmaceutico e tres proprietarios (unicos independentes, menos em quanto a politica).

No mesmo jornal vem uma correspondencia tambem do *Atchim*, e digna só d'elle. Este barão d'almofariz saltou-lhe a mostarda no nariz, por não poder contestar as nossas accusações, feitas aliás em termos comedidos em varios numeros do *Campeão das Provincias*, e por isso atira-se a nós como Santhiago aos mouros, e agora o verão: não ha aziar que seja capaz de o segurar; costumado a viver de meios indecorosos e da crapula, julgando-nos por elle, vomita para o *Correio de Leiria* doestos e insultos os mais atrevidos e infames, que podem ser expectorados por um vil e sujo insolente, para ver se por similhante e vergonhoso meio nos faz calar. Dôa a quem doer, não faz. Empantufou-se todo por conseguir assignarem o miseravel protesto meia duzia de amigos do sr. director para verem se o salvam da demissão, de mistura com outros, que melhor fora não firmassem tal gracioso documento para não ficar contraproducente.

Não ignoramos que o temulento correspondente do *Correio de Leiria*, tendo por inveterado habito não respeitar ninguem, vivendo desregradamente, nada lhe custa cuspir para este jornal toda a sua immunda e pestilenta baba! Bandido frequentador d'antros e espeluncas, tendo por companheiros individuos os mais debochados e criminosos, que se pode esperar d'elle? O que se lê no *Correio de Leiria*!

Biographemos mui de leve alguns dos predilectos amigos do *heroe*, cujos nomes já vimos em *lettra redonda*!

Primeiro: um *honrado* ferreiro que o ultimo roubo que fez foi de oito centos mil reis o anno passado!

Segundo: um *exemplar* empregado, que costuma esperar ao fundo da escadaria da camara as amas dos expostos quando vão receber os seus magros vencimentos, e exigir-lhes á força entre 200 e 500 reis a cada uma, a titulo de... nem sabemos de quê!...

Terceiro: um jogador, que para o deboche, faz n'uma repartição requerimentos a 200 reis cada um, contra o disposto n'uma circular da direcção geral das contribuições directas de 1894, tendo-o abandonado a mulher e filhos por ser um *marido e pae exemplarissimo*!

Quarto: um ex-guarda do monumento, que d'este logar foi demittido pelo sr. director, accusando-o de ter commettido o crime de adulterio dentro das capellas reaes do monumento!

Quinto: um empregado publico, que pelo seu *bom comportamento*, já esteve preso 4 vezes nas cadeias de Porto de Moz, e novamente está mettido em outro processo crime!

Paremos aqui para não sermos mais extensos. Estes personagens, e outros como elles, são os anjos da guarda do *barão d'almofariz*. Para elle não ha gente mais *honesta*! Nós então somos tudo, quanto ha de mau, por descobrir as medonhas chagas dos lazarentos!... Coitado do *pigmeu!*...

Nemo dat, quod non habet, nec plus-quam habet! E' isto bem certo.

Em quanto ao amanuense, do qual tambem zurra, nada respondemos com as esporas, porque sendo como é tudo falso, não merece a pena applicar hoje mais castigo a tão *lazeirenta alimaria*! Em outra occasião será.

E terminamos declaraudo, que em outra correspondencia daremos os nomes dos cantoneiros e operarios, que se teem empregado diaria e semanalmente em serviços particulares, pagos á custa do Zé povinho. S.

SECÇÃO LITTERARIA

A MORENINHA

(INEDITA)

Moreninha, moreninha,
com olhos de negra côr,
que grande ventura eu tinha,
se me tivesses amor!
—Oxalá, que fosses minha,
meiga e sympathica flôr!—

D'onde vens tão apressada?
Vens, talvez, do teu jardim?
—Dás-me essa rosa encarnada—
Vem sentar-te ao pé de mim!
—Como tu vens tão córada!
Como estás formosa assim!

Das tuas tranças formosas?
quero o perfume gosar.
As tuas mãos tão mimosas
desejo agora apertar.
E essas formas tão airosas
deixa-me bem contemplar!

No teu muro debruçada,
tendo uma rosa na mão,
como estavas engraçada!
—Inspiraste-me affeição,
quando a flôr, tu *descuidada*,
deixaste cair no chão!...—

Apanhei-a! N'ella via
thesouro d'alto valor!
Quasi parece, que lia
n'ella uma prova d'amor.
—Suave perfume havia
n'essa rosa d'alva côr,—

Mas da rosa tanta alvura
não pode ter o condão,
que tem essa formosura,
que prendeu meu coração!
—E's morena, mas candura
mostras na meiga expressão!—

Por que fóges?—O que digo,
póde-te acaso offender?
—Sinto, se fallo comtigo,
o coração reviver!—
Não me fujas... Eu te sigo...
Por ti me sinto prender!...

Mas, que ventura! Paraste!
Vem, morena, para aqui!
Minhas fallas escutaste.
Já teu rosto me sorri!
—Ao pé de mim te sentaste?
Vejo, que não te offendi!—

O' moreninha formosa,
com olhos de negra côr,
Inclina essa fronte airosa.
Vem minorar minha dôr.
—Vales mais, que a branca rosa!
E's mais sympathica flôr!

Com teus braços torneados
vem o meu collo cingir.
Teus sorrisos engraçados,
faze, que eu possa fruir!
E ambos, assim enlaçados,
vamos do mundo fugir!

Tenho o teu rosto formoso
junto do meu coração.
—Como aperto, em terno gozo,
tua delicada mão!—
Como agora sou ditoso!
—Morena, não fujas, não!—

Déste-me a rosa encarnada.
Já no meu peito a guardei!
Será por mim tão amada,
como essa, que eu apanhei,
quando te vi *debruçada*
e tão bella te encontrei!

Mas foi sonho, moreninha!
—E que triste despertar!—
Se tu não podes ser minha,
por que este sonho affagar?!
—Que grande ventura eu tinha!...
Mas... só gozei a sonhar!...—

Que triste a realidade!
Se eu não despertasse, ó flôr!
Vivo, como na orphandade,
abraçado á minha dôr!
—Ai! Morena, que saudade
d'um sonho de tanto amor!—

RANGEL DE QUADROS.

CARTA DE LISBOA

4 DE JUNHO DE 1895.

São diversas as questões que no actual momento occupam a attenção do governo; são diversas mas importantes todas. Entre ellas a questão de Nyassa não é a menos momentosa, pois que alguem tem de sair mal ferido do certamen—ou sejam alguns dos amigos mais importantes do gabinete, ou o proprio gabinete. Hoje houve conselho e ámanhã haverá outro—continuação do mesmo, pois que alguns dos ministros quizeram pensar reflectidamente sobre as resoluções a tomar—tão graves são os casos a resolver.

—Os amigos do governo affirmam que o sr. Dias Ferreira tem sido chamado ultimamente ao paço para conferenciar com El-Rei, querendo com isso indicar que é este cavalheiro quem tem de substituir a actual situação, que muitos julgam periclitante. Os homens de bom senso, porém, não creem n'uma solução de tal ordem—solução que se traduziria pelo maximo dos contrasensos.

— A imprensa governamental está cada vez mais falta de bom senso. Victima das proprias paixões vae no seu mau caminho até ao precipicio. Hontem o *Illustrado* affirmava que não estavam em Lisboa os representantes do grupo francez que faz parte da Companhia do Nyassa. Os jornaes de hontem, os proprios que não são hostis ao gabinete, declaram que effectivamente estão e no hotel Bragança os srs. conde de Aygnevine e Villiere. O primeiro retirou-se hontem para Paris, o segundo demora-se ainda alguns dias em Lisboa. Os negocios da Companhia estão definitivamente regulados sob a discreta direcção do sr. visconde d'Asseca e de seus honrados collegas na direcção, que hontem tomou posse de seus cargos.

— O encerramento das fabricas de fosforos e isca sem as respectivas emprezas terem sido devidamente indemnisadas, é de um tal impudor, que todos se acham convencidos que os proprios ministros são interessados no monopolio. Parece a muitos impossivel que o executivo fosse tão longe no patronato dispensado á companhia. Mas contra factos não ha argumentos. Existe o diploma publicado no *Diario do Governo*, admirando a muitos que os jornaes d'opposição, a saber: *Correio da Noite*, *Commercio de Portugal*, *Jornal do Commercio* e *Tempo*, não se tenham ainda occupado do assumpto. Pois a questão é muito séria para que passe desapercebida. E eu terei occasião de voltar a ella, pondo os pontos nos *ii*, pois que não pode ser mais rude nem mais directo o golpe dado no direito de propriedade.

— Verificou-se no sabbado proximo a reunião da assembleia geral da Companhia de Nyassa, da parte que segue as indicações do sr. visconde d'Asseca, que é a parte honrada da Companhia. Os trabalhos da sessão começaram pelas 11 horas da manhã, e só terminaram pelas 5 e meia da tarde. A assembléa considerou as contas da gerencia da companhia, desde a sua fundação até 31 de dezembro de 1894, da responsabilidade pessoal e illimitada de George Wilson, gerente do Comité de Londres, e dos administradores que contra a gerencia de Wilson não tinham protestado, ficando taes contas para liquidar. Depois de viva discussão, resolveu se revogar o mandato de administradores aos srs. George Wilson, Barão Merck, Antonio Centeno e a dois vogaes do conselho fiscal. Resolveu se mais, depois de ter a assembléa tomado conhecimento do facto do sr. João Arroyo haver dado em tempo a sua demissão de administrador, que lhe fôra acceita, declarar que se tal demissão não se achasse já effectuada, o mandato seria retirado ao sr. Arroyo como o foi aos outros administradores. Foram depois eleitos para administradores os srs.: visconde d'Asseca, André de Proença Vieira, conde de Lavradio, D. João de Lencastre e Tavora, Sebastião Collares de Aguiar, J. Maria Barbosa de Magalhães, Jayme Batalha Reis, conde d'Aygueslves, J. Bernard d'Attanoux, Gaston Berardi, Alfred Tiano, Amedée Prince. Para o conselho fiscal foram eleitos os srs.: visconde de Athouguia, Joaquim J. Coelho de Carvalho, H. S. B. Mitchel. A assembléa auctorisou então o novo conselho de administração a proceder á emissão das series de acções necessarias para completar o capital social; e bem assim o pagamento ao estado da quantia correspondente ao rendimento das alfandegas do districto de Cabo Delgado, relativo ao ultimo quartel do anno de 1894, calculado pela média annual, em conformidade com o decreto de concessão.

Diz-se que o sr. Arroyo convoca tambem alguns accionistas da companhia para uma reunião que se hade verificar no dia 6. Veremos o que sae d'isto. Homens mettidos em processo pelas gentilezas que praticaram na gerencia dos negocios que lhe foram confiados, a convocarem para reunirem assembleias, facto é que teria graça se não causasse nojo.

— A Rainha Senhora D. Amelia, mesmo d'onde está, lembrou-se das victimas da desgraça que ha pouco se deu no Tejo, mandando soccorrer as familias dos mortos. Extremamente caritativa, onde a sua mão benefica chega, soccorre muitos desgraçados. Onde estiver o infortunio está a sua acção valedora.

— El-Rei não irá assistir aos exercicios de quadros da Beira, e faz bem se não for. A essa palhaçada irá apenas o ministro da guerra e o seu numeroso estado-maior.

— O sr. visconde d'Andaluz pediu a exoneração do cargo de governador civil de Santarem. O seu pedido n'este sentido já deu entrada no respectivo ministerio. Se o sr. Marianno de Carvalho continuar a prestar o seu apoio ao governo, o sr. visconde de Andaluz será substituido por pessoa da sua reconhecida intimidade, e não é difficil prever quem será o seu escolhido.

— A's senhoras encarregadas de receberem prendas para o grande bazar do centenario antoniano, continuam a ser enviados grande quantidade de objectos, alguns de muito valor. As patricias do Santo, cujo centenario se celebra, as senhoras de Lisboa, primam em bem se dssempenharem do encargo que receberam.

Veem a Lisboa alguns prelados francezes e hespanhoes, veem navios de guerra de differentes nações, veem fallar no congresso oradores muito distinctos. Do paiz sabe-se já que fallará: o sr. conde de Samodães sobre os meios de moralisar as fabricas; o sr. arcebispo d'Evora sobre a influencia benefica e civilisadora da Egreja atravez dos tempos; o sr. dr. Gama, lente da universidade, sobre as doutrinas anthropologicas ácerca do crime e as doutrinas da Egreja. E' grande o numero de oradores nacionaes que se vão inscrevendo todos os dias.

Com certeza os objectos mais preciosos da obra sacra, que existem no paiz, virão a Lisboa para figurarem na exposição.

— Em casa do sr. conselheiro Bernardino Machado reuniram-se antehontem alguns dos mais intimos amigos do finado escriptor Reis Damaso, no intuito de augmentarem os meios de attenuar as difficuldades pecuniarias em que ficou a familia do mallogrado escriptor pela perda do seu chefe. Foram tomadas varias deliberações no sentido indicado. A iniciativa d'este acto partiu do sempre bom, do sempre prestimoso sr. conselheiro Bernardino Machado.

— Foi verdadeiramente imponente a solemnidade religiosa effectuada ante-hontem na egreja dos Paulistas, e promovida pela associação da mocidade Catholica, em acção de graças pelos triumphos obtidos pelos soldados portuguezes em Lourenço Marques. O templo regorgitava de fieis, que, com a maxima attenção, assistiram á missa resada pelo sr. Nuncio. A guarda ao altar era feita pelo corpo de alumnos da escola do exercito. No côro, durante a missa, tocou magnificos trechos musicaes a banda de infanteria n.º 5. Assistiram a este acto o sr. ministro da guerra, e muitos officiaes do exercito. Estavam representados varios asylos, e d'entre estes o da sociedade de beneficencia da freguezia da Encarnação, acompanhado pelo reverendo padre Brito, e o collegio da Divina Providencia. Era grande o numero de representantes da associação da mocidade catholica. Na rua a guarda de honra era feita pelos alumnos da casa pia, acompanhados da respectiva banda, e da das officinas de S. José. Foi uma imponente manifestação a que acaba de fazer-se em honra das nossas armas em serviço de campanha na Africa.

— Foi despachado beneficiado da patriarchal o meu velho amigo padre João Liberio da Costa, prior da Moita do Ribatejo. E' um sacerdote intelligente e de bonissimas intenções. Quem soffre com a sua nomeação é a freguezia que elle ha muito parochiava e d'onde é natural. Aquelles povos, acostumados com a direcção espiritual do seu conterraneo, que apenas recebia de benesses o que elles queriam ou podiam dar-lhe, vão sentir a differença logo que seja nomeado o encommendado que ha-de substituil-o como pastor d'aquelle rebanho.

O revd.º João da Costa vem fixar a sua residencia em Lisboa, onde tem muitas e antigas relações d'amisade.

— A commissão de festejos adianta os seus trabalhos. Para o Porto, Braga, Guimarães e Aveiro partiu hontem o sr. Manuel Nicolau da Costa, thesoureiro da Academia Real de Bellas Artes, com o fim de colleccionar e trazer para Lisboa tudo o que encontrar digno de figurar na grande exposição d'objectos religiosos. N'esse districto o encarregado de colleccionar e preparar o que ahi houver d'importante é o illustrado e patriotico filho d'essa terra, sr. João Augusto Marques Gomes, que, é de fé para mim—ha-de fazer quanto possa para satisfazer ao que d'aqui lhe pediu um dos mais esclarecidos e mais virtuosos prelados portuguezes.

— Affirma-se que o sr. infante D. Affonso irá assistir ao casamento do duque d'Aosta com a princeza Helena d'Orleães.

— Regressou de S. Pedro do Sul, onde esteve em serviço de Sua Magestade a Rainha, o sr. conde da Ribeira Grande. No seu regresso, o illustre fidalgo veio pelo Covo, onde foi visitar seu ex.mo cunhado o sr. conde.

— Regressou á sua casa de provincia a sr.ª condessa de Penha Longa. Folgam com isso os pobres do Couto e das freguezias proximas e exultam pelo seu regresso os seus azylados. Que a illustre bemfeitora de tantos centenares de proletarios chegasse bem, é o que muito deseja quem tantas e tão merecidas considerações lhe tributa.

— Regressou hontem do estrangeiro o sr. conde do Alto Mearim.

Tambem regressou de Paris o sr. conde de Burnay. S. ex.ª era esperado na gare da estação, além de pessoas de familia e de empregados superiores da sua casa, por todos os membros da commissão executiva do centenario antoniano, á qual fez valiosos serviços.

— O sr. Assis Brazil logo que chegou a Lisboa dirigiu-se com sua ex.ma esposa e filhinhas para Cintra onde vae passar o verão.

— Está em Lisboa o notavel *fadista* que prende pela graça e pela delicadeza das maneiras, toda a gente. Um collega d'aqui, do dia 1 do corrente, noticiando a sua chegada, diz:

«Chegou hontem á noite o Hilario, o Hilario dos fados, o popularissimo bohemio que honra á sua maneira a Academia de Coimbra. Chegar, vêr e vencer, deve ser a divisa do Hilario porque quando foi das festas do João de Deus o Hilario veio de Coimbra e dois dias depois tinha conquistado Lisboa. Os rapazes adoram-n'o e isso mesmo teve occasião de o reconhecer hontem o Hilario ao ser á sua chegada alvo de uma estrondosa manifestação em que era acclamado por mais de 500 estudantes de Lisboa. O Hilario toma hoje parte na festa do Real Colyseu. Lá estaremos.»

Effectivamente o gracioso fadista é uma entidade muito notavel. No genero é unico. Distinguem-o tambem qualidades muito nobres.

— Partiram de Marselha para Lisboa, a bordo de um vapor allemão, os nossos amigos srs. Tancredo do Casal Ribeiro e Henrique Camelier. Encarregados em julho do anno findo de desempenhar uma importante commissão no ultramar, consta que visitaram Zanzibar, Moçambique, Beira, Quelimane, Inhambane, Chinde, Lourenço Marques, Pretoria e Johannesburg, indo alli tomar vapor para a costa occidental.

— Os estudantes d'Evora entregaram pessoalmente a El-Rei uma petição pedindo exames em outubro. O pedido foi recebido com demonstrações d'assentimento, e por isso é já positivo que em outubro haverá exames. Nem se vê que motivo haja para que não se decrete para sempre esta concessão.

— No *Thames*, partiu hontem para o Brazil a companhia de que é director o sr. Taveira, bem conhecido actor portuguez. A companhia que se dirige ao Rio de Janeiro compõe-se das seguintes figuras: Thereza Mattos, Emilia Eduarda, Augusta Cordeiro, Aurelia dos Santos, Maria da Luz, Julia de Castro, Georgina Conde, Affonso dos Reis Taveira, José Ricardo, Correia. Gaspar Coelho. Alfredo dos Santos, Carlos dos Santos, Antonio Soares, Antonio de Sá, Francisco Duarte, Ernesto Portulez, Francisco França e coristas de ambos os sexos. O actor Taveira, é o ensaiador e director da companhia; França contra-regra e aderecista; Antonio Ricardo, ponto, e Cyriaco Cardoso, ensaiador de musica e director da orchestra.

— No ministerio da justiça prestou hontem provas o 1.º turno dos concorrentes a distribuidores de juiz de direito e contadores do geral, (4.ª classe). Os pontos foram as seguintes:

Conta—José, credor por 3:000$000 réis e juros desde 1 de janeiro de 1894, arrematou em 15 de junho do mesmo anno com 2:000$000 réis uma propriedade do devedor Simplicio, sendo condição expressa da praça que a contribuição de registo era na sua totalidade a cargo do arrematante e requereu que os autos se continuassem ao contador para liquidar o seu credito na data d'hoje, levando-lhe em conta o producto da arrematação, que já em si tem. Faça a liquidação.

Distribuição—Francisco roquer á curadoria definitiva dos bens de Joaquim, ausente em parte incerta e apresenta á petição articulada para ser distribuida. Declare a classe em que deve ser distribuida e formule a quota a lançar no papel, suppondo-o distribuido ao 2.º officio.

— E' quasi fóra de duvida que haverá exames em outubro. Empenham-se n'isso pessoas importantes e diz-se que até Sua Magestade a Rainha D. Amelia. Se isso se conseguir, será apenas um acto de justiça.

— Nem os actos da universidade, nem os da academia do Porto serão interrompidos por causa das festas do centenario antoniano, o que é de justiça e de conveniencia tanto para os academicos como para as suas familias.

— E' effectivamente nomeado o sr. dr. Adriano Anthero 3.º juiz substituto do Tribunal do Commercio do Porto. A escolha não pode ser mais acertada.

— O logar de D. Prior de Guimarães é pretendido pelos revd.os srs. abbade de Santo André de Campos, pelo de Santo Estevam de Castellões, pelo de Santa Marinha de Penascaes e pelo de Calvos, sr. Manuel d'Albuquerque—todos do arcebispado de Braga. Sei que o preferido é o ultimo.

— Na noute de hontem deu-se um conflicto entre algumas praças da guarda municipal e alguns soldados d'artilheria, e isto proximo do theatro normal. Demais será dizer que os populares que presencearam o conflicto e que eram bastantes, se collocaram do lado dos artilheiros.

— Como lhe disse falleceu no Hotel *Francfort* o sr. visconde de Orta, irmão das sr.as condessas de Valbom, de Magalhães e viscondessa do Rio Sado, e tio do sr. ministro dos negocios extrangeiros. O sr. visconde de Orta fixara desde muito a sua residencia em Huelva, onde, ha tempos, estivéra bastante mal, tendo ido alli vel o, como devem estar lembrados, o sr. conselheiro Carlos Lobo d'Avila. Chegára, porém, a Lisboa na vespera da sua morte, relativamente bem. Parece que o trouxera á patria um funesto presentimento. O illustre finado não quizera hospedar-se em casa de nenhuma das suas irmãs, e, como de costume, sempre que vinha ver a sua terra e os seus, alojára-se no Francfort Hotel. Na sexta-feira, depois do jantar, assaltou-o uma congestão cerebral, que o prostra para todo sempre. Parece que previra o seu finamento proximo.

— O *Diario do Governo* publicará ámanhã o seguinte:

Para os necessarios effeitos declara-se que a penalidade designada ao escrivão de fazenda de 1.ª classe n.º 25, Antonio Lopes Barreto, do respectivo quadro publicado no *Diario do Governo* n.º 103 de 9 de maio ultimo, não pertence a este funccionario, masim ao n.º 24, João Huet Bacellar, conforme consta do mesmo quadro publicado no *Diario do Governo* n.º 76, de 5 de abril do corrente anno.

— E' inaudito o que acaba de succeder aqui ao sympathico Hylario. O facto narra-se nos seguintes termos:

«O aspirante a medico naval Augusto Hylario, que tão popular se tornou em Lisboa por occasião dos festejos a João de Deus, passou hoje pelo desgosto de ser preso. A's 10 horas da manhã apresentou-se no Hotel Continental, onde olle estava hospedado, um aspirante de marinha com ordem de prisão dada pelo 2.º commandante da Escola Naval, o capitão de fragata Cunha e Silva. Augusto Hylario foi preso por ter tomado parte no espectaculo que hontem se realisou no Real Colyseu em beneficio de um pobre tysico. O engraçado do caso é que o bondoso Hylario tinha licença de tres dias do almirantado para vir a Lisboa, mas na Escola Naval, onde para com os aspirantes a medicos navaes se usa d'uma disciplina de cortar ferro, ignorava-se esse facto. No almirantado, logo que constou a prisão do estudante, enviou-se ordem para a Escola Naval para o pôrem em liberdade, o que se realisou ás tres horas da tarde. O Hylario, ao vêr-se entre os ferros d'el-rei, encheu-se de tristeza comica, pegou na penna e escreveu a seguinte engraçada carta a um amigo:

«*Amigo F...*—Parece-me estar vendo n'este momento ante os meus olhos, um cyclorama de luz, uma visão encantadora, estonteante, que me pergunta:

Bohemio, triste bohemio
Onde está teu coração?

Resposta:

'Stá a esphacellar-se aos bocados
Nas grades d'uma prisão.

O Hylario parte esta noite para Coimbra no comboyo das 9 horas e 45 minutos.»

Factos são estes que só em Lisboa se praticam.

— No ministerio da justiça prestou hoje provas o 2.º e ultimo turno dos concorrentes aos logares de contadores e distribuidores de juizo de direito e distribuidores do geral. O turno compunha-se de 55 candidatos. Os pontos foram os seguintes:

Conta—Joaquim, tendo proposto contra Jeronymo uma acção por 50:000$000 réis foi considerado litigante de má fé e condemnado na multa legal. Liquide a multa que Joaquim tem a pagar á fazenda nacional.

Distribuição—Apresenta-se á distribuição uma execução promovida pela fazenda nacional contra Francisco José. Indique a classe em que deve ser distribuida e formulada a quota de distribuição a lançar no papel, suppondo-o distribuido ao 3.º officio.

— Houve hoje assignatura real, mas não consta que contenha assumpto importante.

— Por ordem do governo passaram para a 1.ª secção das obras publicas d'esse districto todas as estradas que estavam a cargo da direcção de Vizeu. Quer dizer regularisou-se o que como estava não tinha nada de regular.

— Foram aposentados os parochos revs. srs. José Antonio Magalhães de Mello, de S. Pedro de Espinho, concelho de Mangualde, com 948$760 réis; e Antonio de Barros Pinto Saraiva, de Nossa Senhora de Belem do Rio de Mouro, concelho de Cintra, com 324$926 réis.

Y.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

E' em Hespanha que agora se dão successos mais importantes. Um capitão de infanteria chamado Pedro Clavijo, apresentou-se ante-hontem no gabinete do general Primo de Rivera, capitão-general de Madrid, e disparou contra elle, á queima roupa, dois tiros de rewolver. Uma das balas atravessou o peito do general e a outra um braço. O ferido ficou em gravissimo estado e receia-se pela sua vida. Foi-lhe já ministrada a Extrema-Uncção. Suppõe-se que o assassino soffre da mania da perseguição. Outros dizem que elle commetteu o crime para se vingar do general, que o mandára castigar ha pouco tempo ainda. Pedro Clavijo foi preso pelo ajudante de Primo de Rivera, que o feriu com uma cutilada. O general é um militar muito distincto, e occupava o posto de capitão-general de Madrid desde a morte de Pavia.

Os seguintes telegrammas dizem:

Madrid, 3.—Hoje, ao meio dia, o tenente Clavijo, no momento de receber ordens do capitão general de Madrid, Primo de Rivera, disparou contra este dois tiros de rewolver, ferindo-o gravemente. O aggressor tinha antigos ressentimentos contra o general e diz se que dá indicios de perturbação mental.

Madrid, 4.—Apesar do estado grave em que ficou o general Primo de Rivera, os medicos não desesperam de o salvar.

No parlamento deu-se um facto politico importante:

Madrid, 3.—A camara dos deputados approvou hoje uma moção de censura ao governo por 70 votos de maioria. O governo, que se retirou da sala das sessões antes de começar o escrutinio, não dará a sua demissão, visto haver acceitado o poder sob promessa do sr. Sagasta de que o orçamento seria approvado.

Peorou o estado do capitão general Primo de Rivera.

Madrid, 4, á tarde.—O attentado contra Primo de Rivera.—Realisou-se o conselho de guerra para o julgamento do autor do attentado contra o capitão general de Madrid. Ignora-se a sentença, mas parece que será executado ámanhã ás 5 horas da madrugada.

Madrid, 4.—Verificou-se o conselho de guerra para julgamento do aggressor, produzindo profunda impressão as declarações do capitão Clavijo. Disse que durante os ultimos annos soffreu numerosas transferencias e contrariedades causadas pelo general, que procedia assim para comprazer a alguem. Assegura que existem documentos que o justificam. Realisa-se hoje a execução.

Madrid, 5.—A' ultima hora. Aggravou-se a ferida do general Primo de Rivera, receando-se que não passe d'esta noute.

CICLES «IMPERATOR»—Dugour & C.ª, constructores, 81, faub. St. Denis, Paris. Mesmos preços que em grosso. Bicyclettas 1895 grossos tubos esmerados occos 200 fr. Magnificos pneumaticos extra 225 fr. Catalogo gratis e artigos mechanicos.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

85, 287, 289, 291, 293—RUA DO OURO

LISBOA

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

FOI despedido do logar que tinha na casa *Singer*, em Aveiro, o sr. José Dias da Costa.

O chefe da casa,
Luiz Peixoto de Magalhães.

VENDE-SE

A casa e horta, sita na rua de Santo Antonio, pertencente á familia Ravara. Para tratar, José Ferreira da Cunha e Souza, d'esta cidade de Aveiro.

HOTEL DOS CUCOS

JUNTO DA ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO

TORRES VEDRAS

REABRE no dia 15 de maio este bem conhecido hotel, especialmente frequentado pelas pessoas que fazem uzo das thermas dos Cucas e das aguas medicinaes da Fonte Nova.

O Gerente,
Ernesto Nobre.

CASA

VENDE-SE uma de dois andares, sita na rua d'Alfandega, d'esta cidade. Para tratar com D. Maria do Rosario Amorim—Rua de Santo Antonio—AVEIRO.

LOTERIA

SEGUNDO o regulamento, os compradores de 10 bilhetes inteiros teem uma commissão de 3 °/₀. Os cambistas e vendedores ambulantes teem uma commissão de 2 °/₀ quando comprem menos de 10 bilhetes inteiros.

Dos bilhetes não se poderão abrir cautelas superiores a 80 °/₀ das fracções originaes nem inferiores a 50 réis.

Como medida policial incumbida á Santa Casa as cautelas serão selladas com um carimbo especial, **carimbo que não garante o pagamento da cautela,** mas só indica que o bilhete não foi aberto em maior numero de cautelas do que aquellas que comportava.

Os bilhetes ficam depositados na Santa Casa, só até o dia de extracção, servindo á repartição do carimbo como documento que comprova a sua subdivisão.

O pagamento do premio maior effectua-se no proprio dia da extracção, e os outros premios nos dias seguintes.

O pagamento das cautelas premiadas é exclusivamente da responsabilidade do cambista emissor.

Lisboa, 25 d'abril de 1895.

O secretario,
José Murinello.

FUNDIÇÃO DO OURO

PORTO

Na Fabrica da Fundição do Ouro, existem em boas condições de venda:

1 Machina lythographica systema **Allousét.**

1 Machina e caldeira de vapor, locomovel, systema **Pantin** da força de 4 a 5 cavallos.

1 Dita. idem, idem, vertical, da força de 6 cavallos uteis.

1 Dita, idem, idem, horisontal, **Pantin,** locomovel, semi-fixa, de 6 a 8 cavallos de força util.

1 Dita, idem, idem, idem, **Pantin** de 10 cavallos effectivos.

1 Dita, idem, idem, idem, de 15 a 20 cavallos effectivos.

Fogões de cosinha de fogo circular, de grandes e pequenas dimensões, os mais economicos em combustivel, que se conhecem.

Bombas aspirantes e de repuxo para todas as profundidades e alturas, **e prensas para azeite.**

Estanca-rios com bombas aspirantes e de rosario de variadas proporções.

Charruas **S. S.** as mais uteis até hoje conhecidas.

Porto 15 d'abril de 1895.

O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

PULVERISADORES

CALDA BORDALEZA EM PO

SULFOSTEATITE

ENXOFRE CUPRICO

VENDE-SE tudo garantido, por preços commodos, na loja de Manuel Maria Amador em

Alquerubim

BICYCLETAS CLEMENT

ACABAM de chegar á CASA MEMORIA, de Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREGOS

Tendo a casa *Clement* resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta fórma póde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira *Clement*, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na *Casa Memoria*, rua do Visconde da Luz—COIMBRA.

ATTENÇÃO

ANTONIO Mendes Diniz Fragoso Belem, participa aos seus numerosos freguezes que chegaram ao seu estabelecimento os seguintes artigos:

Manteiga ingleza, 1.ª qualidade.
Chá Hyson, 1.ª qualidade.
Peixe sortido, em latas.
Champagne, cognac, genebra e vinhos do Porto da antiga e acreditada casa Ayres & Filhos.
Bacalhau Noruega.
Grande e variado sortido de amendôas e outros artigos adequados á presente epoca.

Preços sem competencia.

LARGO DA PRAÇA

CEIA

CHA' PURGATIVO

(Systema Chambard)

De todos os purgantes conhecidos é este o mais gradavel.

—(*)—

CAPSULAS DE GUAYACOL COMPOSTAS

Usadas com grande resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES CHRONICAS, LARYNGITES, ASTHMA, FISICA, em todos os graus, TUBERCULOSE, etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

GRANDES ARMAZENS DE MODAS

SOUSA BRAGA

24—PRAÇA DE CARLOS ALBERTO—30

PORTO

Acaba de receber de Paris todo o sortido de novidade para a estação de verão

Sedas de todas as qualidades para vestidos e guarnições.
Tecidos de lã e córtes para vestidos, alta phantasia.
Grande novidade em tecidos d'algodão para vestidos.
Grande novidade em tecidos lisos para vestidos.
O mais completo sortimento de confecções em renda de seda e em pannos para senhora, ultimos modelos dos principaes ateliers de Paris.

MELANGE

Tecido de lã muitissimo superior, em diversas côres, a 5$000 réis o córte de vestido com 7 metros.

Setim, novidade da estação, côres variadas e lindissimas, a 5$500 réis o córte de vestido.

(Estes tecidos são recommendaveis pela sua superioridade e pela muita novidade que offerecem).

Beije e diagonal de lã de todas as côres, a 4$000 réis o córte de vestido.

Voiles de lã estampados da mais fina qualidade, a 450 réis o metro.

Grande sortimento e grande variedade de tecidos em côres claras.

Lindissima collecção de marquesinhas, verdadeira novidade.

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são ineficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pós de Keating.

UNICO DEPOSITO
DE
FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS
DE
ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA
RUA DE D. PEDRO, 87
PORTO

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYEIS, para desinfectar casas e atrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. —Preço 240 réis.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario, estando inteiramente satisfeito da impossibilidade de que o remedio falhe, offerece-se para restituir o dinheiro, caso o doente tenha lombrigas e tenha seguido as instrucções, e o remedio não tenha dado resultado

SABONETES DE GLYCERINA

MUITO GRANDES, MARCA CASSELS

Amacia a pelle

A MELHOR QUALIDADE

PREÇOS BARATOS

Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias.

Os representantes **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO.

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamento, defluxo, rheumatismo, dôres, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Em Pariz, rua de Seine, 31

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL

MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.